

22

2-11-37-acs



22

~~67~~  
~~25~~

~~Classico~~

111  
3  
~~1~~  
6



~~Resonance~~ No. 340

~~B-158~~

Collecca (Specs)  
Naufragios

Tem verbetes no cat.

Handwritten signature or name, possibly "John Smith" or similar, written in cursive script.



Microfilmada  
F. 3384...

Collecção de 7 peças

126

- 1 Naufragio da Nau S. Alberto - - - - 1
- 2 . da Nau Santiago - - - - 30
- 3 Galeão S. Joam - - - - 70
- 4 Relação da viagem da Nau N. S. do Bom Desp. 85
- 5 Naufragio da Nau N. S. de Belém = 113
- 6 . das 2 Navis Sacram<sup>to</sup> S. d' Atalaya 16
- 7 . da Galera S. Lourenço 191
- 8 da Notavel perda do Galião  
Grande S. João - - - - 70

Handwritten text, likely a title or header, possibly starting with "M...".

Handwritten text, possibly a date or a specific reference.

Handwritten text, possibly a name or a location.

Handwritten text, possibly a name or a location.

Handwritten text, possibly a name or a location.

Handwritten text, possibly a name or a location.

Handwritten text, possibly a name or a location.

Handwritten text, possibly a name or a location.

Handwritten text, possibly a name or a location.

Handwritten text, possibly a name or a location.

Handwritten text, possibly a name or a location.

Handwritten text, possibly a name or a location.

Handwritten text, possibly a name or a location.

Handwritten text, possibly a name or a location.

Handwritten text, possibly a name or a location.

Handwritten text, possibly a name or a location.

Handwritten text, possibly a name or a location.

Handwritten text, possibly a name or a location.



- 1 *Lavanha João Baptista*—Naufragio da nau Santo Alberto e itinerario da gente, que delle se se salvou. (1.<sup>a</sup> edição.)—Lisboa, em casa de Alexandre de Sequeyra, 1597, in-4.<sup>o</sup>—Raro.—Coll.
- 2 *Godinho Cardoso Manoel*—Relaçam do naufragio da nao Santiago & itinerario da gente que d'elle se salvou. (1.<sup>a</sup> edição.)—Lisboa, por Pedro Crasbeeck, 1602, in-4.<sup>o</sup>—Raro.—Coll.
- 3 *Galeam S. Ioam*. Historia da muy notauel perda do galeão grande de S. João. Em que se contão os grandes trabalhos, & lastimosas cousas que aconteceram ao capitam Manoel de Sousa. E o lamétauel fim que eille, & sua mulher, & filhos, & toda a mais da gente ouueram. O qual se perdeo o anno de 1552 a 24 de Junho na terra do Natal em trinta, & hum graos.—Lisboa, por Pedro Alvarez, 1625, in-4.<sup>o</sup>—Coll.
- 4 *Conceiçam H.<sup>e</sup> Fr. Nuno da*—Relaçam da viagem, e successo que teve a nao capitania Nossa Senhora do Bom Despacho. De que era capitão Francisco de Mello, vindo da India no anno de 1630. (1.<sup>a</sup> edição.)—Lisboa, Offic. de Pedro Crasbeeck, 1631, in-4.<sup>o</sup>—Coll.
- 5 *Cabreyra Joseph de*—Naufragio da nao N. Senhora de Belem feyto na terra do Natal no cabo da Boa Esperança, & varios successos que teve o capitão Joseph de Cabreyra, que n'ella passou á India no anno 1633... Escritos pelo mesmo, (1.<sup>a</sup> edição.)—Lisboa, por Lourenço Craesbeeck, 1636, in-4.<sup>o</sup>—Coll.
- 6 *Teixeira Feyo Bento*—Relação do naufragio que fizeram as naos Sacramento, & nossa Senhora da Atalaya, vindo da India para o reyno, no Cabo da Boa Esperança, de que era capitão mór Luis de Miranda Henriques, no anno de 1647.—Lisboa, Offic. de Paulo Craesbeeck, 1650, in-4.<sup>o</sup>—E' a 1.<sup>a</sup> edição, rarissima, da qual Innocencio aponta um só exemplar conhecido.—Coll.
- 7 *Cardim P.<sup>e</sup> Antonio Francisco*—Relação da viagem do galeam Sam Lourenço, e sua perdiçam nos baixos de Moyncale em 3 de setembro de 1649. (1.<sup>a</sup> edição.)—S. l., por Domingos Lopes Rosa, 1651, in-4.<sup>o</sup>—Raro.—Coll.

CHICAGO

1850

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

RELACÃO  
 DO NAUFRAGIO  
 DA NAO SANTIAGO,  
 & itinerario da gente que  
 delle se salvou.

ESCRITA

Por MANOEL GODINHO CARDOZO

*Com licença da Santa Inquisição.*



MECA RACIONAL  
 DE  
 LISBOA

EM LISBOA,  
 Impresso por PEDRO CRASBEECK.  
 ANNO DE 1602. - 1.ª edição

*Com a aprovação*

*L 14 8*

OPERA DI ANTONIO VIVALDI  
L'ESTIVANO

BONIFAZIO

OPERA DI ANTONIO VIVALDI

L'ESTIVANO

OPERA DI ANTONIO VIVALDI

L'ESTIVANO

OPERA DI ANTONIO VIVALDI

L'ESTIVANO

OPERA DI ANTONIO VIVALDI

L'ESTIVANO

OPERA DI ANTONIO VIVALDI

L'ESTIVANO

OPERA DI ANTONIO VIVALDI

L'ESTIVANO

OPERA DI ANTONIO VIVALDI

L'ESTIVANO

OPERA DI ANTONIO VIVALDI

L'ESTIVANO

3

DIRIGIDA A DOM JOAM LUIS DE VASCON-  
cellos, & de Meneses, senhor da Villa de Mafra.

**T** Al he o amor da fazenda, & conquista das riquezas, que muytos nesta larga navegação do Oriente padecendo grandes trabalhos, & calamidades nos naufragios succedidos, quando delles se salvaõ esquecidos do que passáraõ, tornãõ com mais alento, & animo a seu primeyro intento com mais lembrança do que convem a vida, & honra que da morte, que tantas vezes virãõ: & os que não tem navegado lendo estes naufragios, & as espantosas misérias delles, não se lhe abatem os espiritos, para deyxarem de seguir este caminho. Huns, & outros merecem muyto louvor a pezar das naçoens que dizem, que esta navegação do Oriente foy de Barbaros, sendo com mais razão de generosos. Esta relação do infelice naufragio da nao Santiago me veyo à mão, & sabendo quam verdadeyra he pelos testemunhos dos que d'elle se salva- raõ, me pareceo digna de se divulgar, não só para a gente commum, mas tambem para os Pilotos da carreyra da India, & gente do mar, porque nella se descreve o sitio deste novo bayxo, em que a nao Santiago tocou, com algumas demostraçoens de Geografia, em que se prova não ser este o bayxo da India situado nas cartas antigvas de marear, como erradamente alguns cuydaõ, mas novo bayxo incognito dos antiguos, que como tal se deve situar nas cartas de marear. Receba-o V. M. de bayxo de seu amparo para que fique mais aceyto, & eu obrigado a emprender outra cousa, de que V. M. tenha mais gosto.

APPROVAC, A M.

**V**I esta relação do naufragio da nao Santiago, não tem coufa por onde senão possa imprimir.

*Fr. Manoel Coelho.*

L I C E N C, A.

**V**Ista a informação pode-se imprimir este naufragio da nao Santiago, & depois de impresso torne a este Conselho para se conferir com o original, & se dar licença para correr em Lisboa 31. de Outubro de 1601.

*Marcos Teyxeira. Bartholameu da Fonseca.*

*Ruy Pirez da Veiga.*

# NAVFRAGIO DA NAO SANTIAGO.



Nao Santiago partio de Lisboa huma quarta feyra a 10. de Abril do anno de 585. Capitaõ mór Fernão de Mendonça, Piloto Gaspar Gonçalves, Sotapiloto Rodrigo Migueis, Mestre Manoel Gonçalves : perdeo-se em huma segunda feyra, vespera de São

Bernardo 19. de Agosto do mesmo anno aos cinco relogios do quarto da prima, que seriaõ como dès horas da noyte. Hia a nao com vigias no gurupés dando resguardo ao bayxo da Iudia, posto que os officiaes da nao Piloto, Mestre, & marinheyros expertos se persuadissem tello já passado pelas razoens, que ao diante se daraõ. Corria a nao com o punho na amura, escota larga, tomada a mezena, & com todo o mais panno dado com o mais prospero vento que em toda a viagem se teve: a gente toda saã, fomite fallecera hum mancebo nobre chamado Jorge Moniz, sobrinho do Padre Fr. Thomás Pinto. Hia esta nao de mantimentos, agoa, vinho, assim d'ElRey, contratadores, & partes a mais abastada que se sabe ter passado à India de muytos annos a esta parte. Deu esta nao quando tocou, tres pancadas temerosissimas, & logo largou o fundo, que ficou no alto, por o bayxo ser muyto alcantilado, o qual depois as agoas lançáraõ sobre o arrecife: os altos foraõ dar sobre o bayxo: duas das cubertas vieraõ por elle feytas rachas, & duas com as vellas todas com a força do vento vieraõ encalhar no arrecife: o que por todos foy julgado mila-

gre, hirem duas cubertas de huma nao à vella sem o po-  
raõ, & cavalgarem por onde nunca se cuydou que hum  
pequeno barco passasse. Com a força que a nao levava  
rebentou o masto cerce pela cuberta debayxo pelo tam-  
borete; cortáraõ-lhe a enxarcea, & rebentou segunda  
ves, & assim cahio de todo: isto he certo que qualquer  
coufa que o vento fora mais escaço, toda a gente da nao  
hia a pique ao fundo por espaço de hum Credo. Das Ilhas  
de Martim Vaz até o bayxo em que a nao tocou, a se-  
guiu hum baleato, & o dia em que se a nao perdeu, foy  
diante della, como que a guiava para tanta desaventu-  
ra. O que fez esta perdição mais medonha foy ser de  
noyte, & taõ escura, que mal se viaõ huns aos outros. A  
grita & confusão da gente era grandissima, como de ho-  
mens que se viaõ sem nenhuma esperança de remedio no  
meyo do mar que bramia com a morte diante dos olhos,  
na mais triste, & horrenda figura que imaginar se po-  
de em nenhum dos naufragios passados; o quebrar da  
nao, estallar da madeyra, que se estava toda moendo, o  
cahir de mastos, entenas faziaõ entaõ hum tom, & roido  
temerosissimo, tal que parece coufa impossivel lembrar  
depois a quem no escreveo. Toda a gente não tratando  
já mais que da salvação das almas, por quam desengana-  
da se vio da dos corpos pediaõ todos confissam aos Re-  
ligiosos, que na nao hiaõ, com muytas lagrimas, & ge-  
midos, com taõ pouco tino, & ordem, que todos se que-  
riaõ confessar juntamente, & em voz taõ alta, que se  
ouviaõ huns aos outros, excepto homens fidalgos, & ou-  
tra gente nobre, que se confessavaõ em segredo. Era a  
pressa tanta nas confissoens, que hum homem não poden-  
do esperar começou a gritar a hum dos Religiosos, que  
o ouvisse de confissaõ, & sem mais aguardar dizia suas  
cul-



*Da nao Santiago.*

7

culpas em voz alta tão graves, & enormes, que foy necessario hirlhe o Religiofo com a mão à boca, gritando-lhe que se calasse que logo o ouviria de confissão; o qual homem depois de confessado gritava de longe perguntando ao Padre se o absolvera; tão alienado andava com o accidente da morte. Nesta tão grande afflicção fizeraõ muyto fruyto todos os Padres que na nao hiaõ, dando grande exemplo de paciencia a todos, os quaes eraõ o Padre Fr. Thomàs Pinto da Ordem dos Prégadores, que hia por Inquisidor à India, & feu companheyro o Padre Fr. Adriano; & da Companhia de Jesu, o Padre Pero Martiz, o Padre Pedro Alveres, o Padre João Gonçalves; o Padre Capata; o irmaõ Manoel Ferreyra, o irmaõ Manoel Dias. O Padre Fr. Thomàs Pinto recolhendo-se ao chapiteo da nao foy ferido na cabeça de hum aparelho da entena que cahio, & tendo a mão posta na ferida com grandes dores, assistia no officio de confissoens. Antes de amanhecer se confessou toda a gente da nao, que passariaõ de 450. almas, & depois das confissoens os Religiofos fizeraõ muytas praticas, para animar a todos, a se conformarem com a vontade de nosso Senhor; ouve Ladainhas, fez-se confissão da Fé, & tudo o mais que necessario era para as conciencias. Assim se esteve até fair a Lua, que feria duas horas antes da manhã, muyto fermosa, & resplandecente; & como até entãõ esteve a gente em tal escuridade, que escaçamente se viaõ huns aos outros de muyto perto, vendo a claridade, & resplendor da Lua, foy tão grande o abalo que na mór parte della isto fez, que começáraõ levantar as vozes, & com lagrimas, brados, & gemidos chamavaõ por N. Senhora, dizendo que a viaõ na Lua. Começou a romper amenhã, & já muytos diziaõ que viaõ terra, & alguns affir-

affirmavaõ ser terra firme, mas acabando de aclarar o dia se defanganáraõ de todo, porque o que parecia terra, & arvores, eraõ os quarteis da nao em pedaços, pipas, & cayxoens, que as agoas levavaõ para aquella parte, donde pareciaõ, & donde por ser mais bayxo encalha-raõ. Vio-se o bayxo, o qual estava lançado na forma seguinte. Este bayxo he redondo, & lança mais alguma coufa de Noroeste, Sueste, por onde vem a fazer huma figura como ovada, rebentava em flor do Noroeste até o Leste polla banda do Sul, tudo o mais dava jazigo. Dentro deste arrecife ha hũa caldeyra, ou lagamar que terá de travessa como duas legoas, terá a partes tres até quatro braças de agoa, a partes duas, & menos, o arrecife tomando-o donde começa até dar na caldeyra terá huma legoa, por onde o bayxo todo virá a ter quatro legoas de travessa, & doze de roda, pouco mais ou menos; por cima do arrecife averá dous palmos até tres de agoa debayxa mar, de prea mar na mór parte delle fenaõ tomava pè duas legoas & mea da nao até tres escassas. Correm de Aloeste para o Norte muytos penedos postos todos a fio, dos quaes para a banda do Nordeste se apartaõ tres maiores, que vistos de longe parecem ilheos. Todo o arrecife, & lagamar está cheyo de muyto coral branco, vermelho, & verde; de branco se vay fazendo pardo, de pardo rouxo, & depois vermelho, & nenhum he perfeyto: o vermelho he taõ molle, que em lhe pon-do a mão logo se desfaz, ficando como fangue coalhado. Neste coral se ferio a gente toda, porque andar por cima delle era como por cima de vidro, as feridas eraõ peçonhentas, mostrando-se nellas a cõr do mesmo coral, & parece que a mesma agoa em que elle nasce he tambem venenosa. Ouve grande duvida se era este o bay:

Bayxo da Iudia , se outro. Naõ falta quem sustente ser este o bayxo da Iudia : as razoens que por esta parte haõ as seguintes. Primeyramente dizem que o bayxo em que se esta Nao perdeu está na mesma altura que o da Iudia em 21. graos & meyo, & que naõ ha tal bayxo como este situado nas cartas antigvas de marear , que agora por novo bayxo se quer descrever , nem ha Piloto na carreyra que o visse , ou tivesse noticia delle ; & que o Sol do Piloto , & do Sotapiloto o dia da perdição naõ foy bem regulado , a vinte & dous graos , & hum terço escaço que o Piloto tomou , & vinte & dous graos justos que tomou o Sotapiloto , porque ouve marinheyros que tambem tomáraõ o Sol em 22. graos & meyo que era o verdadeyro , & logo disseraõ , que hiaõ aquella noyte encaminhar no bayxo da Iudia , & quanto a dizerem que o bayxo da Iudia tem arvores , & area , o que neste naõ avia , respondem que foy atègora engano de Pilotos , porque as naos que de longe vem ver este bayxo , dos tres penedos grandes , de que a tras se fallou , fazem terra ; das pequenas arvores , & do coral branco , que junto aos penedos ha area , & com este engano da vista , vem a parecer ilha : na qual tambem cahio o Mestre da Nao Manoel Gonçalves , segundo depois dizia , com os mais que hiaõ no esquite atravessando o bayxo de huma parte a outra , atè que junto aos penedos se defenganáraõ , vendo o que era. Presopostas estas razoens , dizem os que as daõ , que a causa da perdição desta Nao esteve em duas coufas : a primeyra na proa que o Piloto tomou a noyte do naufragio , porque tres vezes mudou a proa ; a primeyra a Nordeste , com a qual foy a Nao a sangradura a tras , & se por este rumo fora sempre , se çafava de todo o bayxo , ficando a Loeste pergilavento : a segunda

ao Nornordeste, & tambem assim se çafava o bayxo, que ficava por balrravento da banda de Leste, & esta proa levava a Nao à segunda feyra em que se perdeu do meyo dia até entrar a noyte, em que o Piloto tornou a mudar a via ao Nordeste, & a quarta do Norte, & ficou tomando o bayxo de meyo a meyo, proa & rumo em que se só podia perder. A segunda razão por o Piloto se não fazer em outra volta vindo a noyte, já que entre dia não teve vista do bayxo, & dizem que he mã desculpa fazerse elle com o bayxo: porque a Nao Tigre no anno de 58. Capitaõ Pero Peyxoto ouvera de dar neste bayxo só por se fazer com elle passado: & no anno de 68. correo o mesmo perigo, & pela mesma razão a Nao Reismagos, Capitaõ Philippe Carneyro; a Nao Tigre logo em anoytecendo, a Nao Reismagos no quarto da madorra; a fora outros Pilotos que de dia se acharaõ enleados com elle. Estas são as razoens que por esta parte se daõ. Os que dizem não ser este o bayxo da Iudia, movem-se por razoens mais urgentes, que são as seguintes. O dia antes da perdição da Nao marcarã pela agulha, o Piloto, Sotapiloto, Mestre, & todos fizeraõ huma só marcação, que foy tres quartos, & huma outava escaça, que era estar a Nao mais de 20. legoas a Leste do bayxo da Iudia para a Ilha de São Lourenço. Tomãraõ o Sol ao meyo dia, & ficaraõ em 24. graos, daqui se governou a Nao a Nordeste; vindo a noyte entrou o vento em popa taõ esperto, que pelo menos era vento de quarenta legoas de sangradura; navegouse pelo mesmo rumo até ao outro dia ao tomar do Sol, que por razão do abatimento da agulha, & da agua que corria teza para dentro, lhe dava o Piloto a via do Nornordeste: tomou-se o Sol, & achou-se o Piloto em 22. graos

graos & hum terço, & o Sotapiloto em 22. graos que era estar Leste Oeste com o bayxo da Iudia, ou pouco menos: por onde quando veyo a noyte com toda a proa se tinha o bayxo passado: quanto mais que conforme a demarcação da agulha, sempre se ficava entre elle, & a Ilha. A pos isto sabbado 17. do mes de Agosto tres dias antes da perdição se viraõ muytas aves, guaraginhas, alcatrazes, & guarajaos, ao Domingo se viraõ muytas mais aves destas, & à segunda feyra que foy o dia em que se a Nao perdeu, quando veyo a tarde havia já muyto poucas; havendo de ser pelo contrario, se este fora o bayxo da Iudia, porque são tantas as aves nelle que se não podem valer com ellas, & he certo criaremse estas aves no bayxo da Iudia: & neste em que a Nao tocou havia muyto poucas, que vinhaõ de gilavento, & entrando a noyte tornavaõse para tras. Mais: todos dizem que o bayxo da Iudia tem area, praya, terra, & arvores, & neste bayxo não se vio nada disto: & ouve Nao que passou já tão perto do bayxo da Iudia, que aos que hiaõ nella parecia que estariaõ legoa d'elle, & que viraõ conhecidamente arvores, & area, & o mesmo se vio da Nao Chagas no anno de 68. tornando do cabo a invernar a Moçambique, vindo nella o Vice-Rey Dom Antão; Piloto Vicente Rodrigues, menos de legoa d'elle; & no anno de 74. a pouco mais espaço de meya legoa se vio o mesmo de quatro Naos juntas; Reismagos Capitaina, Belem, Caranja, São Matheus, Capitão mór Dom Francisco de Sousa. Finalmente vistas as informações que ha do bayxo da Iudia, & cotejadas com o que se vio neste bayxo em que se esta Nao perdeu, não ha mór despropósito q̄ quererem a força de com tenção fazer de ambos os bayxos hum só; porque quanto à altu-

ra, este em que se a Nao perdeu, está em 21. graos & meyo, & o da Iudia está em 22. Respondem a isto que he erro das cartas, & que o bayxo da Iudia está em 21. graos & meyo, o que parece engano de alguns Pilotos, que tomáráõ 21. graos & meyo no bayxo da Iudia: & que na verdade o bayxo a que tomavaõ a altura era este em que se a Nao perdeu, q̃ pelo não conhecerem o tiveraõ pelo da Iudia: porque Andre Lopes Piloto mais antigo desta carreyra affirmava, que passára cingindo o bayxo da Iudia sete vezes, & de duas tomára o Sol, & que tomára 22. graos escaços, & hum seismo menos: & muyto era que de ambas as vezes este Piloto tomasse mal o Sol, & de ambas o erro fosse no seismo: quanto mais que o Piloto Vicete Rodriguez na Nao Chagas tomou 22. graos no bayxo da Iudia no anno de 70. & o mesmo Sol dizem que tomou o Piloto Francisco Sedenho. Quanto as mais confrontaçõens o bayxo da Iudia pela banda da terra firme corre Nordeste Sudueste, & toma da quarta do Norte Sul terá de comprido duas legoas, & mais; pela banda da Ilha de São Lourenço faz humas enseadas em que rebenta o mar, & humas manchas de areia por cima onde acaba: lá para o Nordeste tem humas pedras grandes, em que tambem o mar rebenta: & nada disto conforma com o bayxo em que se a Nao perdeu, o que facilmente se pode ver pela descripção que delle acima se fez, & pela sangradura da Nao, conforme ao vento, & proa que levou o dia da perdição, & pelo Sol do Piloto, & Sotapiloto no mesmo dia, & pelo que tomou João Dias no mesmo bayxo, passageyro natural de Oeyras homem do mar, & que tinha bom conhecimento desta carreyra, se entende este bayxo estar pegado com o Parcel de São Lourenço 30. legoas da Ilha,

em

## Da nao Santiãgo.

13

em 21. graos & meyo, como está dito, & nesta altura dizia Rodrigo Migueis Sotapiloto da Nao, que o vio apontado em huma carta que achou muyto antiqua o dia da perdição. Prova-se ser isto assim, porque a Nao Graça em que o Vice-Rey Dom Costantino foy à India no anno de 58. vindo correndo perto da Ilha de São Lourenço por esta altura de 22. para 21. graos amanheceo com este bayxo, & achandose enleado o Piloto, mostrou o Sotapiloto huma carta em que elle estava posto na mesma altura em que o viraõ, & já antes disto o mesmo Sotapiloto se fazia encalhar nelle: mas foy tamanho o descuydo de Pilotos, & carteyros, que já em tempo de Dom Costantino, não andava nas mais das cartas. Resta responder as razoens em contrario. Que não sejaõ urgentes as razoens dos que dizem ser este o mesmo bayxo que o da Iudia, se mostra do que a cerca disto atras fica dito, donde se ve claramente estarem estes dous bayxos em diferentes alturas, & a não haver tal bayxo nas cartas, diferente do da Iudia, foy descuydo de Pilotos, & carteyros: posto que não faltaõ homens de credito, que affirmãõ terem vistas cartas antiguas em que o viraõ fituado, referindo o que se contou da Nao Graça; quanto mais que nem todos os bayxos estão descubertos, & cada dia se podem de novo descobrir muytos. Quanto ao Sol dos marinheyros, que tomãraõ 22. graos & meyo o dia da perdição, a isto se responde que mais credito se devia dar ao Sol do Piloto homem velho, & experimentado nesta carreya, & ao do Sotapiloto que tambem tem muyto bom nome, que ao de dous marinheyros não conhecidos; quanto mais que nenhum delles foy a avizar ao Piloto, ou algum outro official da Nao, a quem o poderã dizer. Quanto ao engano dos penedos, que à vista

parecem Ilha, & arvores, & o coral branco area, viraõ este bayxo algumas Naos taõ de perto, que não podia ser enganarem-se; sobre tudo não respondem às razoens das aves que no bayxo da Iudia ha, não as havendo neste em que a Nao tocou senaõ muyto poucas, que vindo a noyte como està dito se recolhiaõ para gilavento, que era o mais certo final dellas virem do bayxo da Iudia mariscar a este bayxo, & recolherem-se para o mesmo bayxo donde sahião. Na culpa que se dá ao Piloto parece que ha pouca razaõ: porque a derradeyra proa que tomou foy tendo já o bayxo da Iudia passado mais de dês legoas a pouco andar, pois ao meyo dia estivera Leste Oeste com elle, ou pouco menos, se senaõ differ que eraõ as correntes das agoas contra a Nao taõ grandes que a tinhaõ pela barba, o que nem foy por experiencias que nisso se fizeraõ: nem o Piloto podia sospeytar que fosse, por ellas hirem nesta paragem sempre em favor das naos taõ rijas, que quando parece aos Pilotos que teraõ andado 30. legoas achaõ terem andado 50. & mais. Apos isto o Piloto além do resguardo q̄ dava a Nao nas dês legoas que podia andar do meyo dia até à noyte, mandou pòr muyto boa vigia nella, de quatro ou cinco homens todos de confiança, entre os quaes entrava o Sotapiloto, & ao pòr do Sol os avisou, que atentassem para onde se recolhiaõ as aves; tiveraõ elles tento, & disseraõ que se recolhiaõ para gilavento da popa, & que não viaõ por proa nada, o que era prova de se ter passado o bayxo, pois as aves se recolhiaõ em a noytecendo por popa, & não se podia presumir recolherem-se a outra parte que ao bayxo, por onde ficava claro ficar elle atras, & não se lhe podia dar outro resguardo, porque virando a Nao como podia pòr a proa donde trazia a po-

pa,



pa, quando muyto podia apontar para onde se recolhiaõ as aves, que era hir buscar o bayxo se atras ficava. Aos exemplos que trazem das Naos Tigre, & Reismagos, se responde, que não correraõ nellas taõ particulares razões, como as que estaõ dadas; quanto mais que podia muyto bem ser que o bayxo que viraõ fosse este mesmo em que a Nao deu, & que pelo não conhecerem o julgafsem pelo da Iudia, tendo o ja passado, como acima se disse. Isto he o que se pòde dizer deste bayxo, assim pelo que se vio, & experimentou, como por informaçoens que ouve. Tornando à historia do infelice naufragio desta Nao, em as das cubertas assentando sobre o arrecife, logo se fizeraõ em tres partes, formando em si hum triangulo, s. popa, proa, & costado, não cerrou de todo o triangulo, porque para abanda do Norte ficou huma pequena aberta, por onde depois sahiraõ algumas jangadas. Recolhiaõ estas tres partes da Nao dentro em si hũ grande tanque, que de prea mar cobria hum homem, por grande que fosse, de bayxa mar dava pelo giolho. Botouse logo o esquife ao mar em que se meteraõ o Capitão mòr Manoel Gonçalves Mestre da Nao, Manoel Rodrigues, & Vicente Jorge passageyros, Diniz Ramos barbeyro da Nao, o Mestre dos calafates cõ alguns marinheyros, que por todos eraõ 19. & entre elles hum minino de 9. annos, filho de Vicente Jorge, que se escondeo dentro do esquife por industria do pay, diziaõ que hiaõ descobrir o bayxo, & ver se achavaõ terra, & que logo haviaõ de tornar: tambem se meteo no esquife o Padre Fr. Thomàs Pinto levando huma agulha de marear na mão, mas o Capitão mòr lhe pedio que se sahisse, prometendolhe com muytos, & graves juramentos que elle tornaria por elle, que não hia a mais que a son-

dar

dar o bayxo, & ver se havia terra. O Padre Fr. Thomàs Pinto se fahio dando credito aos juramentos do Capitão mór, & por atalhar as defordens, & motins, que em tal occasião podiaõ succeder, muytos homens fidalgos, & outra gente nobre, que estavaõ para entrar no esquife, não commetteraõ entrar nelle, vendo que del-  
le se fahia o Padre Fr. Thomàs Pinto. Hindo-se com tudo o esquife, & vendo-se a gente em tanto defamparo entre bravas ondas, que de todas as partes bramiaõ, sem ver mais que Ceo, mar, & o destroço, & ruina de tão fermosa maquina, como era a da Nao, entaõ acabaraõ de entender, quam grande erro fora deyxarem hir assim o esquife sem mais consideração, porque se o tiveraõ com elle, & com o batel, que depois se concertou, tomaraõ os homens mais animo, & fizeraõse mais jangadas, melhores, & com mais ordem, & puderaõse salvar mais gente. O esquife não tornou posto que se sabe que o Capitão mór pedisse com muyta instancia ao Mestre da Nao, & aos mais companheyros que tornassem, mas não quizeraõ, posto que muyto o sentisse o Capitão mór, a quem tambem conveo obedecer pelo trance em que se via. Neste tempo olháraõ pelos que faltavaõ, & achou-se que seriaõ mortos como dês ou doze homens, que ficáraõ dentro de camarotes, & por bayxo entre as cubertas, & outros feytos pedaços dos aparelhos que cahiraõ sobre elles: outros tantos morreriaõ nesta mesma manhã saindo-se da Nao por cobiça em busca do fato que viaõ estar em seco, & dos quarteis da Nao que appareciaõ, para delles fazerem jangadas: mas era tão grande a refaca que tirava para o mar, que os levava para fora, & os afogava. Quebrava esta agoa com grande furia no arrecife, & fahia logo muy teza para o Nordeste,

deste , para onde as aguas alli parece que corriaõ. Ouve esta manhã muytas lagrimas , com grandes demonstraçoens de contriçaõ , & arrependimento de culpas, disseraõ se as Ladainhas , pediaõ todos misericordia a Deos, havia muytos que se davaõ grandes bofetadas com grandes mostras de sentimento , & dor , outros traziaõ alguns retabalos de nossa Senhora , mostrandoos de algum lugar mais alto , donde melhor se podessem ver punhaõ-se todos em giolhos , & com grandes gritos , & muytos soluços , & lagrimas , que eraõ continuas , chamavaõ pela Senhora que lhes valesse em taõ espantosa affliçaõ , & já lhe não pediaõ outra coufa , que remedio para as almas , que da salvaçaõ dos corpos estavaõ todos desconfiados. A' vista destas calamidades hum Joaõ cativo de Manoel Rodrigues passageyro , começou a fazer muyta festa , alegrandose , & comendo dos doces que não faltavaõ saltou com muyto contentamento na agua dentro no tanque que a Nao em si recolheo , onde nadando dava muytos mergulhos , zombando dos mais , & dizendo que já era forro , que não devia nada a ninguem , taõ seguro , & sem medo , como se nadara no rio de Lisboa ; donde se vê que os mesmos effeytos obra às vezes nos barbaros a bruteza , que nos bem instituidos a liçaõ , & Filosofia, porque naquelle estado para se não mostrar muyta tristeza , & sentimento , era necessario que fosse hum homem , ou Filosofo , ou bruto. Hia esta Nao como todos diziaõ a mais riqua , & prospera que havia muytos annos fahira do Reyno : estava o chapiteo alastrado de moedas de oyto reales em grande quantidade , a fóra muytos saccoes que se botáraõ mutrados ao mar : estava o dinheyro debayxo dos pés taõ pouco estimado que não havia naquella occasiaõ quem olhasse pa-

ra elle, posto que com alguns poucos da gente commum pode a cobiça tanto, que encheraõ sacco de reales, as quaes pretendiaõ levar, & salvar nas jangadas que faziaõ. No primeyro, & segundo dia depois da perdição, não se fez caso do batel, posto que muytos tratavaõ de o concertar, porque os mais cuydavaõ que se havia alguma esperança de salvação, poderia ser por meyo das jangadas que se ordenavaõ. Neste tempo andavaõ todos cingidos com duas, tres cordas para se attarem às jangadas, & depois de darem muytas voltas com as cordas pela cintura, para andarem mais lestes, davaõ com ellas outras tantas pelos pescoços, era taõ triste o espectáculo, que pareciaõ todos assim com os barãos nos pescoços condenados à morte. Neste mesmo dia abriu a Nao pelo costado, & a modo de parto lançou de si o batel com hum terço menos, lançáraõ-no as aguas para o mais bayxo do arrecife, & encalhou tres tiros de espingarda da Nao: o primeyro que se lançou a elle, foy hum Genoves homem nobre chamado Scipiaõ Grimaldi: foraõ-no ver alguns homens do mar, differaõ que não tinha nenhum concerto, com tudo outros se deyxáraõ ficar nelle, & com huma bandeyrinha faziaõ sinal aos da Nao, dando-lhe a entender que se fossem para là, que ainda podia o batel prestar, assim o fizeraõ muytos, entre os quaes foy Duarte de Mello natural de Baçaim, Diogo Rodrigues Caldeyra, & Fernaõ Rodriguez Caldeyra irmãos, o Piloto, & outros, elegeraõ todos de comum consentimento em seu Capitaõ Duarte de Mello, fidalgo por certo merecedor de outras mayores honras: feyto isto determináraõ-se muyto de proposito ao concerto do batel, & de taboas de cayxoens calefatadas com camifas, com huma ponta de faca, & com queyjo de Fra-  
men.

mengos amassado em lugar de breu, lhe fizeraõ a popa, & com o mesmo panno, & queyjo calefatarã muyta parte d'elle: porque estava tal que quasi por todas as partes fazia agua, deraõ-lhe tambem cinco, ou seis arrochos de cabos de arretaduras do masto, & nem assim bastava para vedar a agua, & era necessario a dous baldes lançala de continuo fóra com muyto trabalho da gente, & isto em quanto o batel esteve no bayxo para se poder ter em nado, que depois q̄ se fez viagem, sempre houve quatro gamottes vivos revezandose a elles todos os q̄ estavaõ para isso: os q̄ estiverã no batel, em quanto se concertou passãraõ muyto trabalho de fome, & sede, porque não bebiaõ mais de duas vezes ao dia, cada hum sua vez de vinho puro sobre talhada de marmellada, ou de queyjo, & dormiraõ a primeyra noyte com a agua pela cinta: a segunda muyto apertados no batel, porque eraõ muytos, ainda que com menos agua, alguns estiverã de fora do batel encoitados a elle com a agua pelos peytos: nesta obra se occupãraõ da terça feyra à tarde até quinta, o Padre Fr. Thomàs Pinto, levando comfigo Jeronymo da Silva contra mestre da Nao foy ver o batel, para ver se se devia antes fiar d'elle, que das jangadas entre os quaes havia algumas bemfeytas, pareceo a ambos que mais seguro era o batel, deu logo Jeronymo da Sylva ordem, com que da Nao viessem mantimentos, agua, vinho, biscouto queyjo, marmeladas, & algumas confervas, ordenouse nella, & cevadeyra de hum lançol, & de humateada de panno de linho, o masto se fez de huma barra de cabrestante, a verga de dous piques, o masto da cevadeyra de tres piques, a verga de dous: depois se emendou a verga do masto grande, & fez-se de outra barra, & os lays de duas pontas de piques, a enxarcea

se fez de linha de pescar, & de fios; & a amarra de doze balços de marinheyros com mais huma peça de linho de 38. varas torcida a modo de corda, a fateyxa de seis cunhas de berços, com mais hum facco em que hiaõ 1300. cruzados, serviaõ de leme duas pàs, com que se teve muyto trabalho. Aguardouse pela marè, & muyta gente da Nao vendo que se hia della o Padre Fr. Thomàs Pinto com o contra mestre, veyo-se para onde estava o batel, & como era muyta temeraõse os que nelle estavaõ, que houvesse ao embarcar algum grande trabalho, como em taes occasioens acontece, o qual para se evitar, foy grande remedio pedir entaõ o Capitão Duarte de Mello ao Padre Fr. Thomàs Pinto, que por algum bom modo houvesse as armas daquella gente, dizendo-lhe que pelo muyto respeyto que lhe tinhaõ lhas entregariaõ, para assim se atalharem as desaventuras ordinarias nos naufragios: o Padre Fr. Thomàs Pinto com muyta brandura lhes pedia as armas, as quaes muytos lhe entregáraõ, posto que alguns houve que as não quizeriaõ entregar, mas tinha tanta autoridade o Padre Fr. Thomàs Pinto entre toda a gente da Nao que alguns refusingo dar as armas, pondo-lhe o Padre brandamente a mão nellas, lhas largavaõ: isto foy parte para mais a salvo, & pacificamente se poderem embarcar os do batel: porque sem duvida gente que se via sem nenhum modo de remedio, deyxada no meyo do mar para se afogar em menos espaço de meia hora, se se vira com as armas na mão tudo commetera. Neste tempo era já crecida grande parte de agua, & cinco jangadas que se fizeraõ se chegáraõ ao batel, no qual se embarcáraõ os que se nelle pretendiaõ salvar, com muyto trabalho, defendendo-se a embarcaçãõ aos mais que a vinha a de-

man-

mandar, à espada, porque não havia outro remedio; algumas molheres que na Nao hiaõ se ferravaõ ao batel, as quaes os que nelle estavaõ feriaõ, como aos homens que o intentavaõ: foy o espectaculo deste dia o mais triste, & lastimoso que se podia ver: estava todo o arrecife cheyo de gente, a qual não queriaõ recolher, nem os do barco, nem os das jangadas: a marè vinha enchendo, & elles não podiaõ tomar pé, por onde logo se começáraõ a afogar todos os que não sabiaõ nadar, & os que sabiaõ tambem se afogavaõ, dilatando com tudo hum pouco mais a morte, andava grande quantidade de homens nadando, huns para as jangadas, & outros para o batel, & assim se affogárão todos, & duas molheres que hiaõ para se meter nas jangadas em que hiaõ muytas outras, hum moço de quinze annos nadou quasi meya legoa, & chegou ao batel afastado de toda mais gente que nadava, poserão lhe huma espada diante, a qual elle naquelle conflicto não temeo, mas antes como se lhe fora dado cabo pegou della, & não se desapegou della sem o recolherem, a troco porèm de huma grande ferida na mão, os que assim hiaõ navegando no batel olhavaõ para as ruinas, & quarteis da Nao, nos quaes ainda estava muyta gente, que toda andava de barretes vermelhos com toucas, & humas sobrevestes a modo de couras segadoras, feytas de peças de escarlata, que na Nao havia, & de algumas sedas de cores, dando fermosa vista para tempo mais alegre: as jangadas tambem hiaõ muyto para ver, porque pareciaõ fustas, com vellas de damasco verde, cramesim, & doutras cores: seguindo o batel sua via foy ter por noyte duas legoas & meya donde partira junto aos penedos de que a tras se fallou: indo assim caminhando cuydavaõ os do batel,

por bom espaço, que os tres penedos mayores eraõ ilheos, atè que de muyto perto se divisou que eraõ penedos, estavaõ estes penedos cheyos de gente, que da Nao a elles se recolheo, com intento de acabar antes nelles que na agua: quando aqui chegou o batel era noyte, & taõ fria, que ella só bastara para acabar a todos, & tras esta se seguirãõ outras frigidissimas: aqui se vio o mais horrendo espectaculo de todos os do naufragio, porque assim os das jangadas, como os que estavaõ nos penedos, esperando ter algum refugio no batel, se sahirãõ delles, & se vinhãõ nùs com a agua pelos peytos, estando toda a noyte em hum perpetuo grito, por razão da frieza da agua, & incompativeis dores: não se ouviãõ outras vozes que de ays, gemidos, & grandes lastimas: brádavaõ pelos do batel que lhe valeffem, nomeando a muytos por seus nomes; & lembrando-lhe o estado em que se viãõ: entre estes hum dos que mais gritava, era Dom Duarte de Menezes, primo com irmão do Capitão mòr Fernão de Mendonça: mas não foy ouvido, nem Ruy Mendes de Carvalho homem fidalgo, recolhéraõ ao Condestabre da Nao com huma só palavra que disse: ao outro dia pela manhã que foy festa feyra 23. do mes, estando os do batel para se partir pareceo ao Piloto em sua consciencia, & ao contra mestre, & a alguns homens do mar, communicado primeyro com Duarte de Mello Capitão, que o dito batel não estava para poder navegar com tanta gente, & que como tivesse mais de 46. ou 47. pessoas, que senãõ atrevia a navegar, & mandando-se contar a gente que nelle estava por Antonio Gonçales guardião da Nao, que era muyto bom homem, & muyto bem inclinado, & dizia que não chegava à quantia da gente aquella com que o Piloto se atrevia a navegar, &

toda



toda via parecendo a algumas pessoas, que se tinham a poderado do batel, que o guardião não contára bem a gente, por o batel estar pezado, assentáraõ antre si, que se lançasse ao mar alguns homens, & elles sómente consultavaõ, & detreminavaõ quaes haviaõ de ser estes condenados: os desta parcialidade deraõ conta a Duarte de Mello do que o Piloto dizia, & da diligencia que se mandára fazer pelo guardião, & mostrando Duarte de Mello Capitaõ muyto sentimento Christão, não sabendo como se pudesse excusar a execuçaõ de taõ cruel obra, se mandou ver por quatro, ou cinco pessoas a gente que no batel estava, levavaõ as espadas nuas nas mãos, para assim mais facilmente poderem executar as sentenças, & miseraveis fortes dos condenados, lançarem se fóra do batel 17. pessoas, entre as quaes entrou Jorge de Figueyroa homem fidalgo, & conhecido por tal, que trabalhou no concerto do batel, como se fora hum grumette, do primeyro dia que se nelle entendeu até a hora em que partio: & em se detreminando que fosse ao mar, suaõ, o botavaõ logo os executores, deyxando todavia fallar a Duarte de Mello, se o requeria, mostrando nisto alguma humanidade, com que em parte se moderava o rigor da sentença: & estando já botadas ao mar as 17 pessoas, disse hum dos do batel, que se não nomea por evitar escandalo, que não era justo que quando se lançava tanta gente ao mar, que se salvassem dous irmãos, os quaes eraõ Gaspar Ximenes, & Fernaõ Ximenes, homens honrados naturaes de Lisboa: isto que esta pessoa disse foy muy estranhado, porque Gaspar Ximenes, & Fernaõ Ximenes, por serem pessoas honradas, & de bom procedimento, tinhaõ muytos amigos no batel: posto que não faltou quem dissesse, que dizia bem  
aquele

aquella pessoa, & consultando os que davaõ a sentença, se mandou que hum delles fosse lançado ao mar, & pegando logo os que dávaõ a execução em Gaspar Ximenes, que posto que mais velho era menor de corpo que seu irmão, & mais delgado de carnes: & sendo Gaspar Ximenes levado pelo ar destes diligentes ministros, saltou seu irmão Fernão Ximenes donde estava, & com o amor fraternal com que o amava, o tirou das mãos de todos, puxando por elle pela roupeta, & dizendo que o deyxassem falar com Duarte de Mello, o qual com ambas as mãos pegadas em seu irmão, sem o largar se virou para Duarte de Mello, & lhe disse: ha senhor Duarte de Mello, não ha remedio senão hir hum de nós ao mar? Duarte de Mello lhe não respondeo mais, que chorando pelos olhos, & levantando os hombros, como quem lhe queria dizer, que não podia al fer: respondeo Fernão Ximenes com muyto espirito que Deos lhe devia dar, porque o que fez parece mais obra sua que de homem, que já que não podia ser outra cousa, que ficasse seu irmão que era mais velho que elle, & pay de suas irmãs, & que o lançassem a elle ao mar, & em dizendo isto o lançáraõ, ficando com tanto animo como se o botaraõ em alguma praya de gente amiga, sendo golfaõ de mar de mais de 120. legoas da primeyra terra: lembrando-se mais este generoso mancebo da obediencia que devia a seu irmão mais velho, que elle conhecia por pay, & ao bem, & remedio de sua mãy, & irmãs, que do que convinha a sua vida, tendo esperança na misericordia de Deos Senhor nosso, que se lembraria de sua alma: foy esta fineza certo bem digna de se perpetuar, & nunca esquecer na memoria dos homens, onde o amor ficou mais levantada, que na amorosa contenda de Pylades, & Ores-

& Orestes: porq̃ se devia ver poucas vezes com tanto animo dar hũ irmão a vida por outro, como este fes: mas como foy obra tão subida, & de tanta charidade, não deyxou Deos N. Senhor a paga para muyto longe, antes no mesmo dia lha pagou, porque indo-se todos os q̃ lançaraõ fóra do batel a recolher a hũs penedos altos, & dizendo estes a Fernão Ximenes se queria hir para lá, respondeo q̃ alli havia de esperar sua ventura, o qual pondose em cima de hum pequeno penedo, onde lhe dava a agua quasi pelo pescoço, & abayxo do penedo era muyto alcantillado, & vendo como o batel começava de se desfamarrar, & fazerse à vella, tendo duas camisas vestidas ( como quasi todos fizeraõ ) querendoas despir para se pôr em feyção de nadar, & tendo a cabeça toda dentro nellas vindo por bayxo hum mar grande lhe furtou os pés do penedo em que os tinha, & assim ficou no pego do mar com a cabeça dentro nas camisas, & vendose daquelle modo, segundo depois contava, no conflicto, & accidente da morte, strabuxou com tanta furia, & força os braços, por ser mancebo robusto, que abrio as camisas por diante até bayxo, com o que ficou livre da cabeça, ficandolhe as camisas vestidas nos braços: tornou-se nadando ao penedo donde as despio de todo, & se lançou a nadar tras o batel, o qual seguio nadando por espaço mais que de tres horas, rompendo grandissimas correntes das aguas, dando muytos, & lamentaveis brados por Jesu Christo nosso Senhor, & pela Virgem sacratissima sua mãy, que quisessem valerlhe naquelle tão grande conflicto. E seu irmão Gaspar Ximenes estava tal no batel, & tantas lastimas dizia vendo o trabalho trance de seu irmão, de quem pouco antes tal beneficio de amor tinha recebido, não lho podendo pagar mais

D

que

que a troco de lagrimas, & gemidos, de modo, que hum amigo seu se chegou a elle, & lhe disse manso, que se callasse, que estavaõ todos taõ molestados de o ouvirem, que diziaõ que o deytassem tambem ao mar pelo não ouvirem mais: pelo que conveyo a Gaspar Ximenes callar-se, chorando sómente no coração, & pedindo misericordia a Deos, & encommendando-se com muyta devoção à Virgem nossa Senhora dos Prazeres da Freguesia de São Christovão de Lisboa, onde ambos se haviaõ criado. Permittio nosso Senhor chegar a hora em que queria pagar a este mancebo taõ grande obra de charidade como fizera: andando já que senão podia bollir do trabalho de nadar, os meismos que o condenaraõ que fosse botado fóra do batel, requereraõ da parte de Deos que o recolhessem, & que sendo necessario à navegação do batel botaremno depois fóra, que se faria, & chamando-o que viesse entrar, foy necessario deytarem lhe hum pique para se pegar nelle, o que elle fez, & puxandose do batel por elle, o meteraõ dentro, o qual vinha já inchado da agua, & virandoo com a cabeça para bayxo, deytou grande quantidade della, o qual vendose livre da morte, dando muytas graças a Deos, & à Virgem nossa Senhora dos Prazeres, à qual tinhaõ grandissima devoção, se pós a dar ao gamotte no batel com os mais que o faziaõ, no qual trabalho foy muy continuo até o dia que se tomou terra: a fóra Fernão Ximenes, se tomaraõ outros dous dos que estavaõ lançados fóra do batel. Nestas execuçoens que se fizeraõ, senão entremeteo nenhum dos Religiosos que no batel hiaõ, vendo o decreto do Capitaõ, & dos mais de sua parcialidade, posto que muyto o sentissem, por ser negocio muy alheyo de suas profissoens: & deviaõ os do conselho en-

teñ-

49

fender bem isto, porque a nenhum proposito falláraõ nesta materia com os Religiofos, pelo que lhes conveyo calaremse. Indo assim navegando o batel pelo bayxo onde a Nao se perdeo, se via na agua que estava muy clara, tanto que pareciaõ no fundo as mais pequenas pedrinhas, hum fermosissimo prado de coral, & pela mayor parte verde, entrefachado algum vermelho, viaõ-se humas montesinhas bayxas de dous tres palmos de roda, com humas folhas de comprimento de hum dedo, & de largura de tres, de hum verde finissimo, que pouco alegrava em taõ espantoso infortunio. Aconteceo aqui que querendo botar ao mar o tanoeyro de sobrecellente, o qual tinha trabalhado muyto bem no concerto do batel, & vendo o pobre homem que não tinha nenhum remedio, pedio que lhe deffem huma talhada de marmellada, deraõlha, sobre ella bebeo huma vez de vinho, & assim se deyxou lançar ao mar indose logo a pique ao fundo, sem mais apparecer: entre os que lançáraõ ao mar, foy tambem botado hum moço o qual vindo nadando muyto espaço pela esteyra do batel, fazia muytas instancias que o recolheffem, sem se querer apartar do batel dizendo que nossa Senhora lhe apparecera, & lhe differa que se havia de salvar o batel, pedindo por taõ boas novas como dava, o quizeffem tomar, & tanto importunou, & soube dizer, que movidos a piedade os que por entaõ mandavaõ tudo o recolheraõ a elle, & a hum marinheyro, levando ferro para se partirem daqui, se acharaõ no batel 57. pessoas, cujos nomes se aqui põe: o Padre Fr. Thomàs Pinto, & seu companheyro Fr. Adriano, da Ordem dos Prégadores, & da Companhia de JESUS, o Padre Pero Martins, o Padre Pedro Alveres, o Padre João Gonçalves, o Padre Capata, o Irmão

Manoel Ferreyra, o Irmão Manoel Dias: & fidalgos Duarte de Mello, Dom Fadrique de Larcaõ, Dom João de Menezes, Dom Duarte de Mello, Dom Rafael de Noronha, Ruy Pereyra, João de Mello de Lima, Gaspar Ximenes, Fernão Ximenes seu irmão, de que atras se fez larga menção, Diogo Rodriguez Caldeyra, Fernão Rodriguez Caldeyra, Anrique Pinto, Antonio de Abreu, Scipião Grimaldi Genoves, Jorge Soeiro, Jeronymo de Castilho, Pero Vaz Lobato, Manoel do Basto escripturaõ da Nao, Afonso Gomes que hia despachado por Capitaõ mor da costa de Melinde, Duarte Gomes, Diogo do Couto, Gaspar Gonçales Piloto da Nao, Jeronymo da Sylva contra mestre, Antonio Gonçales guardiaõ, Luis de Caminha Cirurgiaõ da Nao, Manoel Ferreyra Condestabre, João Dias feytor de Fernão de Mendoça, Manoel Pinhaõ soldado: marinheyros, Silvestre Vicente, Simão Paes, Gonçalo Preto, Bento Lobato, Diogo Dias, Antonio Vaz, Diogo Vieyra, Gonçalo Fernandes, Manoel da Sylva, Gonçalo Francisco, Pero Fernandes, Manoel de Araujo Guajeyro, o despenfeyro do feytor da Nao, Marcos Alveres carpinteyro da Viagem, Antonio Ferreyra carpinteyro de sobrecellente, Antonio Carvalho calafate de sobrecellente, Manoel sobrinho, Agostinho de Almada, Salvador Borges, & Salvadorinho moços do Piloto, Pero Telles criado de Duarte de Mello: teve-se por milagre chegarem a terra cincoenta & sete pessoas em dous terços de batel, arrochado com cordas, fazendo tanta agua por todas as partes, que a quatro gamottes de dia, & de noyte senaõ estancava, atravessando nelle cem legoas de golfaõ, ou mais: & se se atribue a milagre (como na verdade o foy) hir o batel a terra, tambem pudera hir por milagre,

me-

mediante a misericordia de Deos, com os que lançáraõ fóra d'elle ao mar : mas deyxada esta materia, & tornan-  
ao fio da historia : dous dias depois da partida se ordená-  
raõ ao batel humas falcas de veludo verde, & crame-  
sim, que foraõ muyto necessarias para a navegaçaõ. O  
mantimento que havia se entregou ao Padre Fr. Tho-  
màs Pinto, para o repartir todos os dias pela gente, dan-  
dolhe hum marinheyro bom homem, que o servisse nes-  
te taõ importante ministerio. Davase de regra cada dia  
a cada pessoa, de biscouto quanto cabia na mão, huma  
talhada de marmelada, & hum copo de vinho bem agua-  
do, a agua como era muyto pouca, não se dava senaõ a  
hum doente, com isto se passava: a fede todavia era gran-  
dissima, porque o vinho aos que não eraõ costumados a  
elle, não lhes mitigava a fede, & alguns diziaõ que  
mais lha acrecentava: hiaõ todos taõ apertados no ba-  
tel, que nem mover se podiaõ, huns por cima dos outros:  
o frio da noyte era incomportavel, & de dia ardiaõ to-  
dos com calma. O descuydo dos marinheyros que hiaõ  
às escotas da cevadeyra, era tal, por andarem alcança-  
dos do somno, que não era possivel podelos ter de noyte  
acordados, & assim tomava o batel a cada passo de lu-  
va. O Padre Fr. Thomàs Pinto com muyta vigilancia  
espertava sempre os marinheyros, & aos dos gamottes,  
porque nestas duas coufas, depois de Deos, parecia estar  
a salvaçaõ do batel. Todos os dias se rezavão as Lada-  
nhas, & todos se encomendavaõ de contino a Deos, pois  
fó nelle havia esperança de salvaçaõ. Nesta agonia, &  
em meyo de tão evidente perigo não faltavaõ escanda-  
los entre a gente do batel, indo no estado como fica dito,  
que fó a misericordia de Deos lhe podia valer, com a  
morte todas as horas diante dos olhos. Havia grandes

juramentos, & muyto extraordinarios; diferenças, & roins palavras, & ameaças para a terra, que taõ distante estava, & taõ mal merecida por estas desordens. Desta maneyra se caminhou oyto dias, fazendo sempre a via do Nornoroeste: à quarta feyra 28. do mes de Agosto viose a agua amassada, que parecia de fundo, lançouse o prumo, acharaõse quinze braças, & logo doze, & oyto, & seis, & em seis se deu fundo sem se ver ainda terra. Ao outro dia pela manhã quinta feyra 29. do mes se vio claramente a terra, & se encalhou nella às tres horas depois de meyo dia: com tudo naõ se pode tomar sem perigo, porque como a terra por alli he mais bayxa que a agua, naõ viraõ que rolava o mar, senaõ quando já se acháraõ dentro no mesmo rolo; as ondas eraõ muyto grandes, & vinhaõ de longe encapellando, & quebrando a muyta distancia da terra; o batel era o que está dito. Parecia neste trabalho, que naõ havia mais que fazer, que cruzar os braços, & entregaremse de todo à morte: julgavaõ este por mayor perigo que todos os passados. O Piloto, & Contra mestre de todo desconfiavaõ, chamando por nossa Senhora, & naõ sem lagrimas: os mares davaõ todos por popa ao batel que ao tomarem atravessados, nenhum remedio de salvaçaõ havia: logo se lançáraõ do batel dous homens confiados em saber nadar, aos quaes dava a agua por cima dos peytos, & assim foraõ tirando para terra, com o rolo que era grande, mas tomáraõ-na sem perigo: nisto veyose chegando o batel, atè de todo encalhar, & assim sahiraõ todos os que nelle vinhaõ sem perigo. Sahidos destes trabalhos do mar, comêçáraõ a experimentar os da terra, que os estavaõ esperando, porque no mesmo dia que desembarcáraõ, deraõ alguns cafres sobre elles, & os



& os despirão a todos , dando duas azagajadas ao Padre Frey Thomàs Pinto , & ferindo num olho a hum marinheyro , & esta foy a boa hospedaje , que na terra tão desejada de todos acháraõ , livres dos perigos do mar: Os cafres , depois de fazerem o assalto , levarão comfigo por força a Jorge Soeyro , & a Fernão Rodrigues Caldeyra : os mais que ficáraõ tomáraõ a praya contra o Nascente, sem saberem onde estavão, nem para donde hiaõ, depois se soube q̃ encalhara o batel entre Luranga, & Quizungo: nisto anoytecia já, o frio era muy grande, & todos estavaõ nũs , sem terem abrigo algum , era lastimoso theatro ver gente em tal estado , Religiosos tão graves , & doutos , & tantos homens fidalgos , & nobres, & gente outra em tanto desamparo , em huma praya de Barbaros , vendo de huma parte o mar , de cujas furiofas ondas ainda estavaõ affombrados , da outra terra de inimigos , tão crueis como estes cafres são : desta maneyra caminharão tres horas da noyte : mas o frio que era infofrivel , fome , & sede de tantos dias , & cançãõ os debilitaraõ de modo que não podendo dar mais passo, se recolheraõ a hum monchaõ que a praya fazia , donde metidos em covas que fizeraõ , & cubertos de area passaraõ a mayor parte da noyte , & em rompendo a manhã festa feyra 30. do mesmo mes , tornáraõ a caminhar praya acima , com grande fome , & sede , sem poderem descubrir agoa , nem coufa que comeffem , salvo humas favas do mato , que nasciaõ junto com a area , as quaes alguns não comeraõ , tendoas por venenosas , com tudo muytos apertados da fome comèraõ dellas, mas pagavaõ no logo com trabalhosos vomitos , & outros accidentes que lhes sobrevinhaõ. Em faindo o Sol , esperavaõ ter algum refrigerio do frio passado , mas tudo era fair de neve,

neve, & entrar no fogo: porque a poucas horas o Sol era tão quente que os assava, & assim esfolhou a todos pelos braços, & hombros, ficando taes, que nem a propria mão fofriaõ porèm nelles. Foraõ assim caminhando até às dês horas, que sahiraõ a elles alguns cafres, & diante delles vinha huma negra mulher de dias, mas muyto alegre, que por acenos com bom rosto, os convidava a seguiremna: aos negros se deraõ alguns barretes que ainda levavão, mas elles faõ taes, que mal contentes do que lhes davão, os despojavão ainda de alguns pedaços de pannos, que o dia dantes puderaõ salvar. Forão-se tras os cafres pela terra dentro, & a pouco caminho derão em hum paul de agua malissima, mas não deyxarão todos de se meter nelle, tão lastimados hião de sede, & bebendo muytos mais terra, que agua, lhes parecia que bebião a gua fria do Rio Douro, ou Minho. Os negros por acenos gritavão, que não bebessem, dando a entender ser agua peçonhenta, mas nenhum deyxava por isso de beber, porque tal era a sede, que nem às pancadas os puderão tirar. Partidos daqui, chegáráõ a hũas aldeas, que chamavão Patè no distrito de Quizungo, Rio conhecido dos nossos: a menos de legoa deste Rio acháráõ huma aldea em que os cafres os metèráõ, & nella estava hum negro muyto velho, que era cabeça sua, marido daquella negra, que o primeyro dia que desembarcáráõ lhe appareceo com os negros. Este negro os recebeu bem, & depois de assentados, lhes mandou pòr diante hum ramo de figos verdes dos da India, os quaes comèráõ assados: apos estes figos vierão farellos de milho, que em tal tempo sabia tudo muyto bem; entre tanto cozia-se milho, & em quantidade, & alguns cuidavão que seria o seu jantar dos cafres, mas derão-o a todos,

52

todos, & assim ficárão bem hospedados com esta iguaria, tendose por banquete, mas dahi por diante lhe forão estreytando a regra de maneyra, que em muy poucos dias vierão a todo extremo de fome: porque muytos dias ouve que cada hum não comia mais que hum figo pequeno, & verde, ou fallando mais proprio em leyte: comião neste tempo cascas de patecas, & farellos de milho, dos quaes algumas vezes fazião bolos, que por serem pegajosos, & se ajuntarem mal, era necessario fazeremnos com folhas de figueyras, envoltos nellas ao modo de requyjoens do Reyno, & assim os assavaõ nas brazas, & meyos assados os comião, que a tanto chegava a ansia da fome, & quando destes farellos cabia a cada hum seu bolo, inda que pequeno tinhãose por ditos no jantar, aqui passárão grandes fomes, em tanto que do milho cozido não davão a cada hum mais que duas colheres del-le para todo dia: vedandole os negros que não fossem ao matto buscar fruta para comerem, nem buscar ervas, porque os tinhão dentro de hum pequeno circuito entre humas figueyras como presos, & se algum se afastava hum tiro de pedra dos outros, faziãono logo tornar à prisaõ, dandolhe algumas vezes pancadas: o gafalhado de noyte era incompativel, porque tem estes negros algumas choupanas sobre estacas de hum covado de altura, as quaes lhe fervem de celeyros, debayxo de duas destas se recolhiaõ todos os do batel de noyte, & ficando sempre alguns de fóra, estavam tão apertados, que muytos por esta causa não podião dormir toda a noyte, a cama era de erva tão aspera, que ficava toda estampa-da no corpo: assim passavão nus, & por ser ainda inverno nesta terra o frio era grande, valiãose nesta occasiaõ do fogo toda a noyte, porque nesta terra havia muyta lenha,

& tão boa que a verde ardia melhor q̃ a seca de Portugal; mas como trazião o frio nas medullas, & ossos, fe de hũa parte se aquentavaõ, da outra se sentiaõ enregelados, onde se experimentou quão errados vão os que dizem que na zona torrida não ha frio, o que parece se deve entender nos que habitão junto à linha equinocial: & nesta terra não durava mais o frio, que atè huma hora depois do Sol faido, & todo o mais dia atè o pòr do Sol era a calma incomportavel. Por duas vezes cometterão fahiremse dalli, mas os negros os fazião tornar, faindolhe ao caminho concertados com suas azagayas, & arcos com grandes gritas, tornandoos a despir de algum pedaço de camisa, ou gibaõ, que alguns dos roubos atràs esconderão. Estando nesta miseria, veyo hum dia ter alli hum negro com hum chapeo de tafetá preto na cabeça; foy isto causa de tanta alegria em todos, que lhes parecia que vião a algum Portuguez, fairão no todos a receber, o negro tirou o chapeo, & com semblante triste, como homem que tinha lastima de os ver naquelle estado tão miseravel, faloulhes em Portuguez, dizendolhes que senão agastassem, que eraõ coufas de Deos, mostrando que sentia muyto velos em tal afflicção, que a elle lhe chamavão Banno, & era sobrinho de Xequê Banno de Luranga, que lhes trazia cartas de Fernão Rodrigues Caldeyra, & de outro Portuguez, & ordem para os tirar dalli: entãõ lhes deu as cartas, huma vinha para Diogo Rodrigues Caldeyra irmão de Fernão Rodrigues, & outra para todos; nellas dizião como os negros, que forçofamente os levãrão quando encalhãrão com o batel, ao outro dia logo os levãrão a Luranga, que era dalli perto, donde forão bem tratados do Xequê, & que acabãrão com elle, que mandasse  
aquele

aquele seu sobrinho em busca delles, com recado bastante para os levar comfigo. Começou este negro de tratar logo do resgate de todos elles, mas desta vez não acabou nada com os cafres que os tinham; tornou-se este negro sem lhes fallar, & segundo depois se entendeu, fez isto, porque como determinava de tornar com melhor aviamento, não quis ouvir lastimas desta triste gente, posto que todos ficãraõ muyto desconfolados pela ausencia deste negro, que não sabião se tornaria: mas o Padre Fr. Thomàs Pinto animava a todos a esperarem pela tornada do negro, pelo bom conceyto que delle tinha, & assim o sustentava, com tudo pareceo bem a todos, visto como sabião já para donde Luranga estava, & ser o caminho breve, mandar lá hum par de companheyros a descobrir terra, & tratar com o Banno de seu resgate: forãõ para isto eleytos Affonso Gomes, que hia provido por Capitão mòr da costa de Melinde, & hum Marinheyro chamado Gonçalo Francisco, & porque elles depois de partidos tardãraõ em mandar recado do que passava, ou tornar hum delles com novas do que achasse, como entre todos ficava concertado, despedirão outros dous, que forãõ o Padre Fr. Adriano companheyro do Padre Fr. Thomàs Pinto, & Manoel Ferreyra irmão da Companhia de JESU, & com elles se foy tambem Manoel do Basto escrivão da Nao, huns, & outros hiãõ fugidos, porque os cafres não davãõ licença. Tinãõse antes delles hidos pelo mesmo modo, Dom João de Menezes, filho de Dom Francisco de Menezes, & Manoel da Sylva marinheyro. A pos o Padre Fr. Adriano se forãõ na mesma noyte nove, ou dès no que fizerãõ mà obra aos que ficavãõ, porque os negros cahidos na conta do que passava, ao outro dia depois delles

hidos, vierão com muyta colera gritando, & metterão a todos os que ficárão em hum corral como gado, dentro em huma pequena choupana, na qual nem assentados cabião, & era forçado estarem em pé até cahirem de fraqueza, os que estavam encoitados às paredes, como estavam nús, & ellas estavaõ mal retocadas, magoavão-lhe as pedras muyto a carne, este foy hum dos grandes trabalhos que nesta desventura padeceraõ: porque entre elles havia homens de muyto entendimento, que se persuadião teremnos alli os cafres para porem o fogo á casa, & assim queymarem a todos juntos: ajudava esta presunção ouvirem gritar hum marinheyro que ficou fóra, que o afogavaõ, isto com vozes muyto lastimosas: & o caso era, que dous moços cafres lançáraõ huma corda ao pescoço do pobre homem, & pretendendo mais espantallo, que mataremno, o arrastavão puxando por elle, mas como o marinheyro tinha as mãos soltas, pegava do laço, & desta maneyra se defendia delles: & como a tenção dos cafrinhos era de zombar, acabouse o jogo com lhe darem muytas pescoçadas. Em quanto assim estiverão davaõse todos à oração o mais do tempo, & a praticas espirituas: faziaõse promessas de diferentes votos, quaes nestes conflictos da morte se foem fazer: pedião huns aos outros perdão, amigandose todos os que estavam em odio, & differenças, que ainda em tão triste jornada não fallavaõ, porque tal he a fraqueza humana que ainda à vista da morte não perde ponto em materia de honra. O Padre Fr. Thomàs Pinto depois de persuadir a todos em huma pratica que fez, as razoens que havia para se todos conformarem com aquelle estado de que Deos fora servido, mostrando os proveytos da alma, que de tal consideração se seguiãõ,

lhes

Ihes dizia que em nenhum tempo houvera melhor occasiã de estarem consolados, & com esperanças de remedio das vidas, tão desejado de todos, como no presente em que se viaõ, porque estarem todos os portos tomados, por onde Ihes podia vir, era o mais certo final, & argumento que se podia ter de nosso Senhor haver de acudir com sua misericordia, por ser este o tempo em que elle mais costumava usar della, como quem era: & foy affirm que estando tão desconfiados de remedio, naquelle dia à tarde chegou hum negro de Luranga com huma carta do Padre Fr. Adriano, & do Irmão Mancel Freyreira, em que diziaõ como eraõ chegados a Luranga, & que nas costas do portador hia Banno o moço com bastante recado para resgatar a todos, & levallos comfigo. Naõ se pòde exprimir a alegria que em todos causaraõ tão boas novas, estando já entregues à morte. O Banno veyo com tres negros concertarse com os cafres em corte de corja & meya de roupa por resgate de todos. E affirm sahiraõ de Quizungo hũa quinta feyra à meya noyte 12. de Setembro. Caminhouse o que restava da noyte, & ao outro dia ao meyo dia 13. do mesmo mes, chegaraõ a Luranga distancia de oyto legoas donde sahiraõ, em Luranga foraõ bem recebidos do Banno: seria este negro de perto de 80. annos, grande de corpo, & de boa presença: toda esta terra lhe he subjecta a elle, & a seus irmãos, & subrinhos: he gente nobre, & como dos mouros da terra se entendeo, estrangeyra: saõ os mais bem despostos negros, & gentis homens de toda esta terra, saõ muyto temidos dos vezinhos, por senaõ atreverem com elles, contentase com o que pessue, por onde vive em muyta paz, & quietaçã: O seu principal trato, & commercio com os Portuguezes, he de marfim, & manti-

mentos, que são muytos, & muyto bons: Os Portuguezes levaõlhe pannos de que se elles vestem, estanho, & contas: a terra he taõ abastada, & fertil, que tudo dará se a cultivarem, as fazendas são grandes, grangeaõnas mulheres, com mais cuydado que entre nós os homens: ellas rossaõ, cavaõ, semeaõ, & colhem as novidades, elles comem, passeaõ, conversaõ: daqui vem ferrem por toda esta terra algum tanto as mulheres escasas, & os homens muyto liberaes: dalle nesta terra muyto arroz, milho avantejado de Portugal, painço, feyjoens, gergelim, eínhames, tem palmeyras, & muytos cocos dos quaes não sabem tirar outro proveyto que beberemlhe a agua, & comerem as lanhas, & do feço fazerem seu carís, tem pouca criaçaõ, assim de galinhas como de gado, posto que a terra seja de muyto bons pastos, mas como he gente de pouco trabalho, dada mais ao ocio de baylos, & festas, que a grangearias, contentaõse com o comer ordinario de arroz, milho, & legumes, comem tambem ratos, cobras, que elles estimaõ muyto, & zombaõ de as nós não comermos: caçaõ algumas vezes, & tomaõ bufaras, merús, gazellas, & se alcançaõ bugios, & tigres tambem os comem: alguns dos Portuguezes houve que prováraõ da carne do tigre, & disseraõ que não era de mau fabor: ha por aqui muytos tigres, onças, leoens, alifantes, & tantos gatos de algalia, que muytas vezes cheyraõ a elles os matos, nos quaes se viraõ muytas hervas com flores de cheyro suave, como mosqueta, madre sylva, & outras, pelos campos ha muyta alfavaca, manjaricaõ, & outras hervas cheyrofas, que os fazem muyto alegres. O rio de Luranga he muyto aprazivel, tem huma barra, ou enseada muyto boa, deve ter pescado, mas os negros não o pescaõ,



caõ, & quando o fazem he no rio em covos em que to-  
maõ fõmente peyxe miudo, & em huns esteyros que pe-  
la terra entraõ pescaõ as negras com huns pannos, que  
metem pela agua, em que tiraõ huns pexinhos peque-  
nos, de que fazem seus carís com que comem o milho, &  
arroz. Esta gente no que toca à religiaõ, adoraõ hum só  
Deos, crem a immortalidade da alma, naõ negaõ a Pro-  
videncia de Deos: crem que ha demonios: faõ grandes  
blasfemos, porque se lhe as novidades naõ respondem  
bem ou lhes succede cousa contra seu gosto, dizem mal  
de Deos, & que faz o que naõ deve, & palavras outras  
semelhantes. Nesta terra falleceo hum sobrinho do Pa-  
dre Fr. Thomàs Pinto, & alguns negros principaes, que-  
rendoo consolar lhe diziaõ que o fizera Deos muyto mal  
com elle, & que senaõ fiasse delle que era mau: o Padre  
Fr. Thomàs, ainda que muyto anojado, acodindo pela  
honra de Deos, lhes dizia o que em tal materia convi-  
nha, & facilmente os convenceo, porque não saõ ho-  
mens de muytas respostas, nem replicas: as cerimonia-  
s de que usaõ faõ com os defuntos em seus enterramen-  
tos. Quando morre algum negro destes, a primeyra cou-  
sa que se faz he esta. Sayese hum dos parentes mais che-  
gados da casa do defunto, & começa em vozes altas a  
pranteallo: a estas vozes acode toda a aldeia, homens, &  
mulheres, dando grandes gritos, & começaõ hum pran-  
to muy sentido em vozes entoadas, tanto que lastimava  
aos Portuguezes, & provocava a tambem chorarem:  
hum dos principaes he o que entoa o pranto, & a este  
respondem os outros, & respondem sempre huma cousa  
como cabo de verso: dura o pranto perto de hora, entre  
tanto se amortalha o defunto, quasi ao nosso modo, em  
hum bertangil azul, cingido por muytas partes com ti-  
ras

ras do mesmo bertangil: enterraõ com elle suas armas todas, arco, frechas, azagayas, os que o acompanhaõ tambem levaõ suas armas: dentro na cova lhe lançaõ, milho, arroz, feyjoens, & outros legumes: em cima da cova poem o leyto em que elle dormia, & as tripeças em que se assentava: queymaõ logo a casa do defunto, & juntamente com ella todo o movel que tinha: porque não sómente não podem ter coufa sua, mas nem tocala, & se a caso a tocaõ, não podem entrar em suas casas, até se primeyro não hirem lavar ao mar, ou ao rio: tudo o que tocaõ, antes de se lavarem, não pòde mais servir, & de necessidade se queyma: a cinza da casa que se queymou com alguns paos que não acabàraõ de arder, poem em cima da sepultura do defunto, & arvoraõ nella huma haste, com huma bandeyrinha branca, que dura por alguns dias. O defunto se prantea por espaço de oyto dias continuos, começã da meya noyte por diante, entoando primeyro hum sempre o pranto, a cujas vozes se começã os outros pouco a pouco a levantar, & assim não profeguindo na fórma que atras se disse. Se em alguma aldeia perto está algum parente muyto chegado ao defunto, este só faye de noyte nos oyto dias, & só faz o pranto, o que o Padre Fr. Thomàs Pinto, & Duarte de Mello notáraõ, estando da outra banda do rio hospedes de hum filho do Banno, porque dormindo em sua casa huma noyte, elle se ergueo, & fez hum pranto taõ lastimoso, que lhes cortou a alma ouvillo, entre dia se vaõ à sepultura do defunto, & dizendo algumas palavras lhe lançaõ ao pé milho, feyjoens, ou farinha, da qual poem por cima de hum olho, de maneyra, que lhe toma parte da face: perguntouse a alguns Mouros que era o que rezavaõ, ou diziaõ, quando faziaõ esta cerimonia, ref-

responderão, que encomendavaõ suas sementeyras, & tudo o mais que possuiaõ as almas de seus defuntos, que criaõ que nisso lhes podiaõ valer. Estas são as ceremonias que usaõ com os defuntos. Quanto aos casamentos tem de ordinario duas mulheres, & alguns se são nobres tem mancebas a donzella que hade casar, em se concertando o casamento se faye da aldeia, como posta em degredo, & nelle está hum mes inteyro em pena da honra que hade perder, pòde todavia de noyte hir dormir a casa, & pòde ser visitada entre dia de todos: acabado o mes começaõ logo pela manhã duas, ou tres negras a baylar, a estas se vão ajuntando outras, de modo que quando vem ao meyo dia tem feyto hum grande coro, tangemse entre tanto muytos atabaques, & tudo o que se hade offerecer à noyva, se lança primeyro por cima dos pescocoços dos tangedores, & todos os que se achão presentes, lhe offerecem arroz, milho, feyjoens, painço, figos, & muyta farinha, todos em competencia de quem primeyro chegará, & da farinha poem pelo rosto, de modo que fique enfarinhado boa parte delle com o olho esquerdo: acabase por noyte a festa, leva o noyvo para casa a esposa, & fica tida por sua legitima mulher. As negras são bem despostas, posto que muyto as affea, trazerem as faces furadas, & os beyços debayxo, por onde as ricas metem pedaços de chumbo redondos do tamanho de hum tostaõ, & as pobres em lugar de chumbo huns tacoens de pao, que parecem espelhos de odre, com que ficaõ feissimas. As suas festas que são muytas, tem tambem suas superstiçoens, porque guardaõ, como por cerimonia, não comerem nellas couza alguma, sómente bebem todo o dia, & noyte, ainda que o principal da festa he mais da noyte, de modo que da hora em que se

a festa começa até q se acaba sempre andaõ bebados; baylaõ, tangem, escaramuçãõ huns com os outros, & fazem tantos ademães, & visagês, andando todos enramados como Satyros que parecem soldados de Baccho, quando triunfava da India. O seu vinho he de dous modos; o mais ordinario he de milho com certos cozimentos; tem outro melhor que fazem de huma fruta, a que chamaõ Pudò, que em verde toca de azeda, que lhe dá bom gofio, madura he doce, & faborosa. Portuguezes houve que beberaõ de hum, & outro, que diziaõ não serem de mau fabor. He gente que dá muyto credito a seus feytiços, & fortes, o que parece que tomáraõ dos mouros, que são grandes feyticeyros; as fortes tem conhecidamente alguma especie de geomancia; tambem para se descobrirem alguns furtos, costumaõ hum certo bayle de muytas negras juntas, com certas palavras que vaõ cantando: & taõto baylaõ, até que movidas de hum furor diabolico parecem doudas, ou endemoninhadas, no fim disto dizem que entra em huma dellas o demonio, & descobre o que fez o furto. O governo destes negros he de pouco estrepito, tem em cada aldeia huma cabeça, a que chamaõ fumò, este determina verbalmente as differenças, que são muyto poucas, & se entre os fumòs se movem algumas duvidas, o Banno as detremina com o conselho dos mais fumòs, que para o caso se ajuntaõ em hum pequeno terreyro defronte da casa do Banno: são homens de grandes comprimentos, & em suas visitações usaõ de tantos, que primeyro que comecem a falar do negocio a que vaõ, se gasta bom espaço de tempo em cortesias de huma, & outra parte, são de boa condiçaõ muyto brandos, & mostravaõse compassivos dos trabalhos dos Portuguezes. Isto he o que se pòde saber da religiaõ

57

ligiaõ , & costumes destes negros. Em quanto os Portuguezes estiveraõ entre elles lhes deraõ do seu , os primeyros dias com mais largueza , tanto que nem em Portugal os puderaõ agafalhar com mais amor , & charidade , sendo cincoenta & sete pessoas , depois como eraõ tantos os Portuguezes , não podiaõ acudir-lhes com todo o necessario , mas sempre davaõ do que tinhaõ. Repartiraõ os Portuguezes entre si , alguns acertáraõ com hospedes ricos , outros não tiverão taõ boa forte. A mayor parte desta gente veyo a adoecer , & como não havia outras mezinhas , nem beneficios mais que o remedio das sangrias , & canjas de arroz , ou milho , & estas não com abundancia , achavaõse muytos mal , & morréraõ onze pessoas , tres Padres , & hum Irmão da Companhia de JESU , o Padre Pedro Alveres ; o Padre Capata , o Padre João Gonçalves , o Irmão Manoel Ferreyra , Antonio de Abreu sobrinho do Padre Fr. Thomàs Pinto , Antonio Gonçalves guardião da Nao , & tres marinheyros , o despenfeyro do feytor da Nao Manoel sobrinho do guardião. Neste trabalho deu grandes mostras de charidade Luis de Caminha nas curas que fazia , & os Religiosos nas confissoens , & outras obras de serviço de Deos , & do proximo ; em particular o Padre Fr. Adriano , que levou às costas , & enterrou quasi todos os que fallecêraõ. Neste tempo estando todos em Luranga com muyto aperto de mantimentos por serem pobres os negros , & os Portuguezes muytos , tratou Jorge Soeyro Doria , com huns mouros , Xalifaquè , & Xequè Malveyra , que moravaõ em huma aldeia chamada Moambalà tres legoas de Luranga , se queriaõ levar comfigo seis , ou sete pessoas , para lhes darem de comer , que lho pagariaõ muyto bem , em vindo Pangayó , ou em Calimanè terra de

Portuguezes; responderão os mouros que sim, do qual Jorge Soeyro deu logo conta a Gaspar Ximenes, por serem muyto amigos; & vendose ambos com os mouros, assentáraõ que hiriaõ dês pessoas: as quaes sustentariaõ até haver ordem de se hirem para terra de Portuguezes: & assentado o dia, & preço dos mantimentos se fez o concerto com Gaspar Ximenes, & elle deu escrito seu que o compriria, que foy escrito com sangue de hum companheyro dos doentes: os que entravaõ nesta conta, eraõ Gaspar Ximenes, & Fernaõ Ximenes seu irmão, Jorge Soeyro Doria, D. Duarte de Mello, D. João de Menezes, Scipiaõ Grimaldo, Ruy Pereyra da Sylva, Diogo Rodrigues Caldeyra, & Fernaõ Rodrigues Caldeyra seu irmão, Duarte Gomes. Alli estiveraõ sendo bem tratados dos Mouros, & dos seus donde mandavaõ algumas vezes mantimentos aos que estavaõ em Luranga pela falta que delle tinhaõ. Apos elles se foy hũ marinheyro chamado Manoel da Sylva, o qual não foy ter a Moambala, nem se soube mais delle, presumiose que se afogaria em algũ rio, ou o comeria algum bicho, por naquella terra haver muytos; os que ficáraõ todos estavaõ doentes, & padeciaõ muytas necessidades: os que se foraõ para Moambala, desejavaõ sua liberdade, & vendo que tardava Pangayo, assentáraõ com os Mouros que hum delles levasse a dous dos Portuguezes a Quilimanè, os quaes eraõ Gaspar Ximenes, que com muyto cuydado, & amor sollicitava o remedio, & liberdade de todos, & Diogo Rodrigues Caldeyra: & estando para se partirem a negocio de tanta importancia, assim para os de Moambala, como de Luranga, foy Deos nosso Senhor servido, que viesse a Luranga hum Pangayo, do qual foraõ logo avisados os que estavaõ em Moambala, donde se partiraõ com os Mouros

ros seus amos, ou hospedes, & chegando à praya de Luranga, acharão já o Pangayo aprestado para se partir, o qual fizeraõ deter, & Gaspar Ximenes pagou aos Mouros o que lhe devia, conforme ao escrito do concerto, por si, & por seu irmão Fernão Ximenes, Jorge Soeyro, Dom Duarte de Mello, Scipião Grimaldi, & Ruy Pereyra, tudo à sua custa do dito Gaspar Ximenes sómente, & os mais pagaraõ o que deviaõ, & alem da paga contentáraõ aos mouros, dandolhes algumas peças com que ficàraõ muyto satisfeytos. O Pangayo veyo a Luranga sabbado primeyro de Novembro dia de todos os Santos, que foy o dia da mayor alegria, que em toda aquella desventura houve: nem mostraraõ menos contentamento os negros, assim por causa dos Portuguezes, como porque tambem cuydavaõ que vinha o Pangayo a resgate, que elles muyto desejavaõ: embarcàraõse todos, & sahirãõ pela barra fóra: em Luranga estiveraõ mais de mes & meyo, porque como fica dito, entrãraõ em Luranga a treze de Setembro, & em sete de Novembro sahirãõ pela barra fóra de Luranga: pagãraõse primeyro aos negros tres corjas de roupa, que Duarte de Mello tomou à sua conta, & não foy isto com titulo de resgate, porque nunca os negros consentiraõ esta lingoagem, nem os tiveraõ em conta de cativos, dizendo que Portuguezes em toda a parte ficavaõ em sua liberdade, nem quando se delles apartãraõ, lhes pediaõ roupa por conta de resgate, sómente diziaõ que lhes pagassem corja & meya de roupa, que pelos Portuguezes deraõ aos negros de Quizungo, & que se lhes quizessem dar mais alguma coufa pelo amor com que os tratãraõ, que isso deyxavaõ em sua vontade. Esta roupa se deu em commum por conta de todos, que em particular se satisfes bastan-

temente a cada hum dos negros o que lhe tinha obrigação. Sahiraõ de Luranga com taõ bom tempo que ao outro dia fabbado do mesmo mes chegáraõ a Cuamà à barra de Luabo , que são 30. legoas de Luranga na viagem falecèraõ dous homens , Antonio Ferreyra carpinteyro de sobrecellente , & Salvador Borges criado do Piloto, lançado ferro veyo a bordo huma almadia , em que vinhaõ Symaõ Rolim , & Alvaro de Ornellas seu irmão, dous fidalgos da Ilha da Madeyra, com outros q se tinhaõ por perdidos, porque nunca se creio que alguma das jangadas que se fizeraõ da Nao, se pudesse salvar , delles entaõ , & de Rodrigo Migueis Sotapiloto, depois em Sena se soube o sucesso da sua jangada , & dos que nella se salvaraõ. Simaõ Rolim , & seu irmão Alvaro de Ornellas, quando a Nao tocou se subiraõ em huma antena, depois metidos em huma jangada com Rodrigo Migueis Sotapiloto em dous pedaços da cuberta da Nao amarrados hum ao outro , foraõ ter aos penedos , de que atras falou na descripção do bayxo , terça feyra 20. de Agosto, hum dia depois que a Nao tocou , & nestes penedos fabricáraõ huma jangada, o melhor que fouberaõ, as velas fizeraõ de linho, que acháraõ em hum escritorio , & dentro de huma gaveta delle acháraõ huma Cruz , que no vaõ tinha o lenho sagrado , que em tal occasiaõ foy para elles mais certa guia , que astrolabio , ou agulha de marear , porque como todos affirmavaõ por virtude desta sagrada reliquia foraõ a salvamento, metidos em quatro taboas, atravessando nellas tanta distancia de golfaõ, trabalharaõ na jangada de quarta feyra até à quinta ao meyo dia 22. de Agosto em que desamarraraõ quasi em preya mar : & porque carregou muyta gente sobre esta jangada, havia muytos que a nado a hiaõ demandar , como



mo fizeraõ Simaõ Rolim, & feu irmão, que anado a tomáraõ: lançouse tambem a ella Antonio Caldeyra feytor da Nao, mas como não sabia nadar afogoufe logo em perdendo o pè, sem os da jangada lhe poderem valer: & foy tal a pressa, que o Sotapiloto não pode tomar na jangada dous filhos seus, deyxando hum nos penedos, & outro na Nao. Partiraõ nesta jangada defaseis pessoas, Simaõ Rolim, Alvaro de Ornellas feu irmão, Rodrigo Migueis Sotapiloto, & os mais da gente commum da Nao: não levavaõ na jangada mais mantimentos, que hum almude & meyo de vinho, hum almude de agua: seis barris pequenos de conserva, oyto cayxas de marmelada: das quaes algumas confumio o mar: comiaõ huma fó vez, que lhes durava vinte & quatro horas, fazendo tal provimento, por serem tantos, & os mantimentos taõ poucos: não fazendo bem a conta com a embarcaçaõ que por ser a que fica dito, não se podiaõ effes poucos mantimentos preservar de corrupçaõ; o que se dava a cada pessoa, era huma pera em conserva, ou huma talhada de marmelada, & huma pequena vez de vinho, como a quarta parte de quartilho: fahiraõse governando sempre ao Nordeste, de dia por hum relogio de Sol, de noyte pela estrella do Sul, que anda entre duas malhas brancas, ficandolhe sempre ao lado direyto: dando com tudo resguardo as muytas correntes de aguas que por esta paragem ha: & a mesma jangada, que por não ser bem feyta, andava mais atravessada que por diante: tomáraõ esta proa, porque o Sotapiloto que mandava a via, estava persuadido não ser o bayxo da Judia o em que a Nao tocou, como se mostrou que não era, cuydou que pudesse tomar huns seis Ilheos, que lhe demoravaõ a este rumo, metidos no Parcel, & pela sua conta

ta 12. legoas do bayxo. Aprimeyra noyte remaraõna toda com remos de aduelas de pipas, quando veyo a manhã, acharaõse taõ cançados, que fenaõ atreveraõ a remar mais: hiaõ sempre com a agua pela cinta, quando menos, sem nunca poderem tomar sono, porque se algũ adormecia, vinha a onda, & dandolhe no rosto, o fazia estar sempre esperto: começáraõ todos a defanimar, huns com tudo mais que outros: vindo o sabbado 24. do mes, já havia tres deytados, gritando por agua, da qual se lhe naõ dava fenaõ huma pequena vez à tarde, como aos mais, atè que se ella de todo acabou: com todo este trabalho, diziaõ todos os dias as Ladainhas encomendandose a Deos com grandes votos, & promessas de emenda da vida se elle fosse servido salvallos: da noyte do sabbado para o Domingo lhes deu huma aguagem taõ rija, que lhes parecia que se sovertia a jangada, a qual naõ governava por onde foy necessario tomarlhe o traquete, & ficarem com a vella grande a trinca: ataraõse todos o melhor que puderaõ à jangada: porque os mares todas as vezes, q̄ vinhaõ os cobriaõ todos, com risco de os levarem atras de si. Desta maneyra passáraõ o Domingo, atè que por noyte abonançou de todo o tempo, & deraõ todas as vellas, & desconfiados já de poderem tomar os Ilheos, que buscavaõ, mudàraõ a proa ao Norte, guiando todavia sempre para o Nordeste, receosos de os lançarem as aguagês para o cabo das correntes. Quando veyo a segunda feyra, já quatro estavaõ de todo tresvaliados da muyta fome, & sede, & naõ dormirem em todo aquelle tempo: o que mais os molestava era a sede: com este tresvalio, gritando sempre por agua, se lançaõ ao mar hum soldado, & hum china, mas foraõ logo tomados: à terça feyra antemanhã se tornou o china lan-

lançar ao mar , gritando por agua , & afogou-se sem lhe poderem valer : na tarde do mesmo dia se tornou o soldado a lançar ao mar com a mesma contina da agua : & querendolhe acudir fogia de maneyra da jangada , que o não púderaõ tomar. Ao dia seguinte quarta feyra de noyte se lançou Estevaõ mulato com a mesma sede de agua , & tambem se affogou. A' quinta feyra morreo o trombeta da Nao à pura sede com os cannos tapados : neste mesmo dia começou o Sotapiloto atresvaliar , não perdendo com tudo o tino do governo , que foy grande mercè de Deos. Já neste tempo Alvaro de Ornellas estava em seu perfeyto juizo , Matheus de Freytas dispenseyro da Nao , & outros dous hiaõ já deytados. A' festa feyra trinta do mesmo mes , entrando a noyte , disseraõ que ouviraõ huma musica suavissima , como de vozes de mininos que claramente se deyxava entender , & cantavaõ : Todo o fiel Christaõ he muy obrigado a ter devoçaõ a Santa Cruz : isto contarão depois os que se salvaraõ na jangada. Aos Religiosos , & em especial ao Padre Fr. Thomàs Pinto , que com mais diligencia o inquiria delles , atribuindose o milagre ao preciosissimo lenho da Santa Cruz , que elles comfigo levavaõ , como fica dito , cujos louvores os Anjos cantavaõ , & em cuja virtude o Senhor foy servido salvar esta gente : porque vendose elles em tanta afflicçaõ , & perigo , com muyta confiança , & fé deytáraõ as reliquias ao mar por popa em hum cordel , & este foy o mais certo governo da jangada : a musica continuouse cinco noytes arreyo atè os pòr em terra , & com a musica desappareceraõ as reliquias. Ao sabado derradeyro do mes , faleceo Manoel Pires marinyro , tambem com os cannos tapados , de que todos hiaõ maltratados , pela grande sede que padeciaõ , ainda

que na boca levavaõ chumbo para humedecerem os canos, vencendo taõ grande mal, taõ pequeno remedio: affirmava o Sotapiloto, que metendo na boca huma veronica que trazia de perdoens, nunca mais sentira grossura nos canos. Ao Domingo primeyro de Setembro, acháraõse fó com vinho para aquelle dia, que a agua estava já acabada. Com isto ficáraõ muyto desconfolados, porque nem viaõ terra, nem tinhaõ agua que beber: neste dia faleceo Mattheus de Freytas dispenseyro da Nao: ao dia seguinte segunda feyra dous do mes, se viraõ todos muyto trabalhados da sede: defundáraõ obarril que fora de vinho, & deytando dentro nelle agua falgada, & conserva que tiráraõ de hum barril de peras, & destas tres misturas, enxaguando por vezes o barril, fizeraõ huma calda de que beberaõ aquelle dia, sobre huma pera cada hum. Neste dia viraõ a agua branca como defundo, & dous guarajaos pequenos, & huma balea que eraõ sinaes de terra. A' terça feyra em amanhecendo deusse a regra costumada, & nella se acabáraõ as peras, & a calda: neste estado ficáraõ estes homens no meyo do golfaõ, metidos nestas taboas, botados nellas com a agua pelos peytos, morrendo à pura fome, & sede: & hindo affim com muytas lagrimas, & gemidos, preparandose para a morte que se lhes vinha aveshinando, foy Deos servido a cudirlhe com sua misericordia, porque Villas boas começou a bràdar: terra, terra pela proa, & logo apos Villas boas a divisáraõ outros, & dahi a pouco espaço se deyxou claramente ver: levantáraõ as mãos ao Ceo com muytas lagrimas de contentamento, dando graças a nosso Senhor por tal mercè, & pelas mais que atè alli lhes fizera, confolandose huns aos outros, & dizendo que não queriaõ mais, que veremse em terra, & mor-

& morrerem ao pé de huma arvore com conhecimento de suas culpas. Chegáraõ junto à terra já noyte, houve conselho se varariaõ nella, ou se esperariaõ a manhã, resolveraõse em varar em terra, determinação de gente desesperada, porque era de noyte, & não conheciaõ a terra, & podia haver bayxos, ou rolos do mar, em que se affogassem todos: & assim era que logo ouviraõ rebentar os mares, & pegandose bem à jangada quis Deos que viesse hum mar muyto grande por popa, o qual com o impeto, & força que trazia, pôs a jangada em terra: correaõ logo todos à proa, & a toda a pressa saltáraõ na praya, onde prostrados de giolhos com os olhos no Ceo, reconhecerãõ esta mercè ser da mão de quem lhe tinha feyto tantas outras. Encalháraõ em terra terça feyra treze de Setembro às honze horas da noyte. Puze-raõ em chegar a ella treze dias, porque partiraõ do bayxo a vinte & dous de Agosto, & encalhàraõ nella a tres de Setembro. E como hiaõ taõ sequiosos, cavaraõ logo junto a hum medaõ de area, acharaõ alguma agua de que beberaõ, & querendo dormir o que restava da noyte não podiaõ, por respeyto do frio que era grande, & elles repassados da agua da jangada, & feridos nas pernas do coral do bayxo em que a Nao tocou, assim que batidos de taes tres inimigos, como saõ fome, sede, frio, passã-raõ em continua vigia acordados, toda aquella noyte, deytados na area com lastimosos gemidos. Quarta feyra pela manhã, quatro do mes, não se atrevêraõ a caminhar, por estarem taõ maltratados dos pés, que senaõ podiaõ ter nelles: o Mestre dos Calafates vinha sem narizes, corrompeose todo, & faleceo: estando assim indifferentes do que fariaõ, virãõ vir contra si muytos negros, praya acima: sahiraõnos a receber Rodrigo Mi-

gueis, & outros, & abraçandoos com muytas lagrimas, que era a lingoagem com que os podiaõ abrandar, lhes puzeraõ alguns barretes vermelhos nas cabeças: vieraõ-se os negros para onde estavaõ os mais, & deraõlhes algumas frutas do mato, que traziaõ. E porque entende-raõ que eraõ Portuguezes, por modo de consolaçaõ, lhes nomeavaõ: Senna, Quilimane, & Meyrinho, dando a entender como podiaõ, que tinhaõ perto Portuguezes, & que em Quilimane estava Francisco Brochado, a quem os negros chamaõ Meyrinho, com estas novas se alegráraõ todos, dando graças a Deos, quando ouviraõ nomear Meyrinho, entendendo desta palavra, que havia alli perto Portuguezes. Deraõ estes negros ordem com que se foy buscar agua, & foy com elles Rodrigo Migueis, chegáraõ ao lugar da agua, & por Rodrigo Migueis não poder pôr os pès no chaõ das feridas, & fraqueza deyxaraõno os negros neste lugar, & trouxeraõ a agua aos outros companheyros. Apos estes negros acudiriaõ outros com hum fumo feu, que assim chamaõ aos que os governa, & chegando aos Portuguezes os roubaraõ, & despiraõ a todos, levandoos consigo para huma aldeia onde Rodrigo Migueis foy ter tambem despido pelos negros, que o encaminharaõ para o lugar da agua: chegáraõ à aldeia a hora de vespera, donde forão agafalhados com huns poucos de feyjoens, que lhes deraõ para a cea, quando veyo a noyte metteriaõnos em huma casa palhaça muyto pequena, que foy a sua poufada, em quanto alli estiveraõ. Aqui passáraõ muyta fome porque os negros eraõ pobres, ainda que já não erãomais que oyto vivos, de 16. que se meterão na jangada, assim estiverão este dia, & o seguinte, à festa feyra forão visitados de negros de outra aldeia, que lhes acaba-

rão

rão de confirmar as boas novas, que tinham de Portuguezes estarem perto, nomeando claramente estes negros, Brochado, que como está dito, era Francisco Brochado, que estava em Quilimané, de quem ao diante se tratará, dandolhe os louvores que merece, pelas obras que fez aos que se salváram do naufragio. Foraõse logo ao fumo os Portuguezes muyto alegres, & por acenos lhe prometerão roupa, pedindolhe quizesse deyxar hir algum delles, onde o Brochado estava, & que os mais ficarião em refens, tomou o fumo seu conselho, porque nada fazem sem elle, senão roubar, & dispir: ao sabbado lhes disse, que queria mandar tres delles com alguns negros seus: estes foraõ Rodrigo Migueis, Bastião de Villasboas, & Pero de Araujo: partirão no mesmo dia a tempo que forão ainda dormir ao rio de Linde dalli duas legoas: a este lugar veyo ter à meya noyte hum negro de Francisco Brochado, o qual por via dos negros da terra soube como estavam alli Portuguezes, mandavalhes dizer q̄ tomassem almadias, & que fossem ter com elle, esta carta com o negro mandou Rodrigo Migueis aos companheyros que ficavão em refens, & forãose tambem com elle Bastião de Villasboas, & Pero de Araujo, porque os negros que os levavão ouverão outro conselho, dizendo que não havião de levar comfigo mais que hum, este foy Rodrigo Migueis, o qual se embarcou em Linde, que he hum esteyro que vay fahir meya legoa de Luabo: ao outro dia Domingo 8. do mes chegou a Luabo donde Francisco Brochado estava, que o recebeo com aquelle amor, & gafalhado com que recolheo assim todos os mais que escapáram deste naufragio, com mais acolhimento de pay que de amigo: daqui mandou logo Francisco Brochado dous negros, hum a Senna buscar

rou-

roupa para o resgate dos q̄ ficavão em Linde, outro com mantimentos, & provimento necessario para os q̄ estavão em Linde com que guarnecerão de forças: & porq̄ de Senna lhe tardavão com a roupa, os tornou a prover de mais mantimētos. Vindo a roupa mandou logo por elles, & chegarão a Luabo a 22. de Setembro, alegres de se verem com liberdade, & em companhia de Portuguezes, agasalhouos, & vestios Francisco Brochado, fazendolhes muytos regalos, como todos elles publicavão: então se foubes que encalhára a jangada 2. legoas de Linde entre Quilimane, & Cuama a velha. Este foy o successo da jangada do Sotapiloto, & da gente q̄ se nella embarcou: das outras jangadas q̄ se fizerão senão foubes mais, que presumirse se perderião, ou acabarião todos os que nellas se metterão à falta de mantimentos, porque nenhuma veyo a terra. Tornando aos que se salvàrão no batel, desembarcãrão em Luabo, onde forão recebidos de Francisco Brochado com muyto amor, em cuja casa estavão tambem parte dos que se salvàrão no esquife com Fernão de Mendonça, Piloto, & Mestre da Nao, dos quaes logo se tratará o que lhes succedeo em sua viagem. Partido o esquife do bayxo, como fica dito, & não achando terra, os que nelle hião houverão seu conselho, & ainda que contra vontade de Fernão de Mendonça se detreminarão todos em hum corpo de não tornar à Nao, mostrando Fernão de Mendonça disso muyto sentimento, & desejan-do de tornar à Nao para se fazerem as jangadas com melhor ordem, & com sua presença poder animar, & consolar aquella miseravel gente: mas como só não podia resistir a furia de tantos, & em tal occasião conveyolhe calarse, & esta foy a causa de fazerem sua viagem com poucos mantimentos, & agua, & sem aparelhos



Ihos para poderem navegar: levavão algumas cayxas de marmelada, alguns barris de confervas, & queyjos, hum frasco com duas canadas de agua de flor sem mais outra agua, nem vinho, todavia hindo correndo o bayxo tomá-rão mais hum barril de vinho, hum pique, & hum remo, & com mais dous outros q̄ levavão, & hum lançol se enxer-cearão o melhor q̄ puderão: de hum remo fizerã o masto, do pique verga, do lançol vella, cozendolhe algũs peda-ços de pannos, enxarcea, & driça fizerão de huma li-nha de pescar: & assim se fahirão do bayxo, depois or-denarão traquete o masto delle fizerão de hum remo, a verga de espadas, a vella de camizas: & porque o mar lhes entrava pelos bordos, fizerão arrombadas de hum pedaço de pano de cor, que tomárão no bayxo: o leme ordenarão de taboas que tirárão das tilhas. Levavão huma agulha de marear, & por ella com vento Sueste governarão a Nornoroeste que era como elles cuyda-vão, atravessar, & hir demandar a mais perto terra, porque o esquife hia tão aberto, que a dous baldes não podião vencer a agua: a regra que tiverão, foy huma talhada de marmelada, & meyo quartilho de vinho por dia: o vinho era misturado com agua salgada, que de continuo entrava no batel. Dous dias navegarão com o vento que se disse, que forão terça, & quarta feyrã com o mar muyto grosso: à quarta feyra se lhes mu-dou o tempo, & vento Nordeste, & Leínordeste, com que o fez hir ao Noroeste: mas acalmou logo de todo: desemmafearão o esquife, & armarão tres remos com que forão picando, com grandes correntes que havia: à festa feyra virão muytas baleas, por onde entenderão que estavam no parcel de Sofala, & tambem por a agua ser de fundo, não no tomárão com tudo, por  
não

não terem mais que dês braças de linha. Ao fabbado 24. do mes em amanhecendo tomárão fundo em 9. braças, quando veyo ao meyo dia virão terra, & dantes não na terem visto foy por cauza de hum grande nevoeyro que havia, porque descobrindo o dia virão toda a costa com muytos fumos de queymadas, alguns dizião que se tomasse logo terra, & que fariaõ aguada, que por haver cinco dias que navegavão sem beber agua, fõmente hum pouco de vinho misturado com agua salgada, padecião grande sede: mas o mestre como tinha experiencia, & idade, foy de parecer que corresseo ao longo da costa para ver se podiaõ tomar as Ilhas primeyras, donde lhes ficava facil hir a Moçambique, & não ficarem à cortezia de negros, & tambem entendia que se desembarcassem que se havia logo o esquife de desfazer com o rolo do mar, como se desfez. Depois deste conselho forão correndo tres dias, & vindo a noyte escaceavalhes o vento, & hião correndo até dar em fundo de tres braças, & logo fúrgirão com hum frasco cheyo de agua salgada, que sendo de cobre lhes fervio de ancora, & amarra hũs pedaços de cabos, que desfizerão em cordoens, amarrados huns em outros. Mas não bastando isto desfemmasseavaõ, & estavam toda a noyte remando, de modo que pudessem sustentar a ponta, por não hirem dar a través: nestes quatro dias que vieraõ ao longo da costa, andaria o esquife mais de 40. legoas, por hir sempre com vento esperto em popa muyto aviado. Ao terceyro dia, que foy terça feyra, vindo a noyte começou a engrossar o mar, com vento Sueste, que nesta costa he travessaõ, & metia grande baga, por onde receando que os podia de noyte commetter o mar, detreminarão encalhar, differaõ primeyro as Ladainhas, como todas as noytes atras

tinhão

tinhaõ feyto, & mareando o esquife com a proa para onde lhes pareceo que o mar dava mais jazigo, commetteraõ a terra com perigo das vidas, por ser bayxamar, & o Parcel grande, o vento traveffaõ, os mares grossos, & quebrarem muyto longe de terra, dizia o Mestre da Nao, homem esperto nas coufas do mar, que esta defembarcaçaõ fora milagrosa: porque o mar era grande, & vinha todo rebentando em flor, & parecia que a mais pequena onda era poderosa para desfazer hũ grande Navio, quanto mais hum taõ pequeno esquife, taõ mal concertado, affirmavaõ os que nelle vieraõ, que em chegando os mares perto delle se desviavaõ a huma parte, de modo que nunca por onde foraõ o mar quebrou, & assim tomáraõ a praya sem perigo, & tiráraõ o fato em terra, o intento de encalharem o esquife em terra, era para que abonançaõdo o mar, & feyta sua aguada tornassem outra vez a demandar as ilhas primeyras: faidos em terra enchéraõ hum barril de agua, que acháraõ em covas em huma campina pela terra dentro, & vindose com ella para a praya, acháraõ hum negro, que trazia algum peyxe miudo, posto que pouco, que lhe resgatáraõ por hum barrete, & mandáraõ com o negro à aldea Alvaro Rodrigues, que estava duas leguas da praya, para trazer fogo, & ver se achava lingoa, que lhe dissesse donde estavaõ, para fazerem sua derrota. Os negros da aldea como viraõ homem branco com muyto alvoroço se vieraõ à praya, trazendo Alvaro Rodrigues às costas, por fraco, & cançado: entre estes negros vinha hum que fallava alguma coufa em Portuguez, a quem perguntáraõ por Quilimane, & elle apontando com a mão para a banda do Nordeste, dizia que perto estava, & apontando para a parte do Sudueste,

Ihes disse que para alli Ihes ficava Luabo, donde estava Francisco Brochado: com estas novas ficáraõ mais consolados por saberem já para onde haviaõ de caminhar. O Fumò da aldea se offereceo tambem logo a Fernão de Mendonça, dizendolhe que elle o levaria às costas dentro a Quilimane, com taes novas ceáraõ do peyxe, & dormiraõ: o Capitão mòr deytouse dentro de hum cayxaõ sem tampaõ, que viera no esquife, o que vendo os negros pegáraõ delle rijamente, cuydando que estava cheyo de reales, mas vendose baldados do que esperavão, o largáraõ, de noyte acudiraõ muytos negros, & negras das aldeas mais vezinhas, & toda a noyte estiverão em differenças com os primeyros, devia ser sobre a repartição dos pobres despojos, roubaraõ as vellas, & fato do esquife, & começáraõ a cavar a praya em diferentes partes, cuydando que os Portuguezes esconderaõ nella os reales, que já entre elles faõ estimados mais que pregos velhos, de que faziaõ ha pouco tempo tanto caso, & cavando na praya não acháraõ mais que algũas espadas desempunhadas, que os do esquife tinhaõ enterradas pela area: pela manhã levantandose o Capitão mòr do cayxaõ, arremeteraõ a elle outros negros com grande furia, & sede de reales, & não achando dentro nelle coufa alguma pegaraõ todos delle, & foy feyto em pedaços de rayva de o acharem vazio. Caminharaõ logo os do esquife praya acima para aquella parte donde Ihes os negros tinhaõ apõtado que ficava Quilimane, o que vendo os negros saltáraõ com elles, & de pulo Ihes levavaõ os barretes das cabeças: apos isto os começáraõ a despir, & o que com toda a pressa não dava logo o fato era mo fino pagando pelo corpo, andando à porfia de quem levaria melhor quinhaõ, trazendo muytas vezes

ao pobre despojado pisado aos pés: o que lhes era facil, assim por elles serem muytos, como por os Portuguezes estarem taõ fracos, que senaõ podiaõ ter em pé: desta maneyra nũs caminhãraõ para Quilimane ao longo da praya atè darem na bocca do rio, & antes de chegarem a elle foraõ salteados de outros negros, que lhes levavaõ os pobres ferrapos atè as contas que traziaõ aos pescocõs. Chegados à boca do rio, naõ viraõ remedio para o passar, & entendendo que da outra banda estava a povoação de Francisco Brochado, tomãraõ o caminho rio acima, atè darem em hum esteyro que sahia do rio, & hum pedaço alem delle houveram vista de hum luzio, que he embarcação desta gente, os negros do luzio estavaõ fazendo lenha, naõ se atreveo nenhum a passar o esteyro, & hir ao luzio, receando a agua que vinha muyto teza: nisto viraõ huma almadia que andava no rio, fizeraõlhe sinal, mas os negros naõ acudiraõ a elle, entaõ capeãraõ aos do luzio, que em vendo os Portuguezes sahio o Mocadaõ, & na almadia se veyo a elles, & chegando lhes falou em Portuguez, & lhes perguntou donde vinhaõ, deraõlhe os Portuguezes conta de si, respondeo que assim elle como os mais negros, que no luzio vinhaõ eraõ cativos de Muinha Sedaca, hum mouro muyto amigo dos Portuguezes, que vissem o que queriaõ delle porque tudo faria. Perguntãraõlhe os nossos por Francisco Brochado, respondeo que era em Luabo, que naõ tinha deyxado em casa mais q̃ algumas negras, entaõ lhe pediraõ, q̃ os quizesse passar à outra parte do rio, disse que sim, & logo meteraõ na almadia com elle o Capitaõ mòr, & o Mestre da Nao; & o Capitaõ mòr deu ao negro, cuja a almadia era huns calçoens que ainda trazia cingidos, & o Mestre deu hum pedaço de pano

de cõr , que trafia na cabeça , porque sem estas pagas o negro os não queria passar. Postos da outra parte do rio sabio a elles hum cavallo marinho , que pelo não terem nunca visto cuydáraõ ser Badá , & com o medo , & pressa se meteraõ pela vasa , atolandose atè a cinta , no que passáraõ grande trabalho ; porque o cavallo marinho dava mostra de os seguir ; mas logo se tornou a meter no mar. Chegáraõ ao luzio , & feyta a lenha , tornáraõ com elle em busca dos companheyros , tomáraõnos , & atravessando o rio que teria meya legoa de largura , se passáraõ da outra banda , chegáraõ a casa de Francisco Brochado com duas horas de Sol , as negras de casa vendoos nùs , queymados , ou fallando mais ao certo affados , & disformes , começáraõ a levantar hum grande pranto recebendo-os com lagrimas , & amor como se foraõ Portuguezas , deraõlhes a cear do que tinhaõ , arroz , & bredos , que para elles foy banquete , dellas fouberaõ como Francisco Brochado estava em Luabo esperando os Pangayos de Moçambique , & que não tinha em casa fato , nem mantimento , desconfolados ficaraõ com estas novas , porque as negras como pobres não nos podiaõ sustentar. Dos negros entenderaõ que encalháraõ com o esquife entre Lynde , & Quilimane , duas legoas & meya de Quilimane. Mandou no mesmo dia Fernaõ de Mendoça hum marinheyro no luzio em que vieraõ a Muinha Sedaca , que estava em hum seu lugar chamado Minguanane duas leguas da povoação do Brochado , mandandolhe dizer como chegáráõ alli perdidos , que cumpria a serviço de sua magestade vir ter com elles , ou dar licença para o hirem ver. He este Muinha Sedaca hum mouro nobre natural de Quiloa , irmão de Muinha Mafemedede , tyranno de Angora ;  
vive

vive neste rio de Quilimane como vassallo del Rey de Portugal, & he rico, vindo a noyte bateraõ à porta onde os Portuguezes estavaõ, dizendo que abrissem que estava alli El Rey: era este hum mouro Xequê de huma aldeia, a que os seus chamavaõ Rey, com elle vinha hũ seu irmão, chamado Mocata, muyto conhecido dos Portuguezes, os quaes como fouberaõ, que naõ tinha dado à costa perto dalli a Nao, trazendo o tino mais em roubar, que visitar como fizeraõ na Nao São Luis quando naquella paragem deu à costa, detiveraõse muyto pouco, fazendo muytos cumprimentos fingidos. Pela manhã chegou Muinha Sedaca com o marinheyro que fora ter com elle: trouxe vestido para o Capitão mór, camisa, calçoens, cabaya, & çapatos, & dous caçopos de arroz para todos: deu se ordem com que partissem logo dous homens hum a Senna, outro a Luabo a avisar ao Capitão de Senna, & a Francisco Brochado de sua perdição, pedir lhes roupa, & favor, para estes homens irem; deu Muinha Sedaca duas almadias, que logo partiraõ. Dahi a 20. dias chegou Manoel Brochado filho de Francisco Brochado em huma almadia para os levar a Luabo, dizendolhes da parte de seu pay, que se fossem para Luabo, porque ao presente elle naõ tinha roupa, mas que tinha já despedida huma almadia a Senna a trazer hum cayxaõ com vestidos que lá tinha, com que os proveria a todos, & que entretanto mandava a Fernaõ de Mendonça hum vestido, & hum ferragoilo: apos o filho de Francisco Brochado, chegou Martim Simoens morador em Senna com recado do Capitão da terra que se fossem para lá se lhes parecesse bem, ou esperassem em Quilimane os Pangayos de Moçambique por Senna estar entaõ muyto doentia, & que se esperassem os Pangayos,

gayos, os proveria de fato para se vestirem, & camifas, & por entre tanto mandou para todos hum bahar de fato. O Capitão mór estava sangrado a este tempo seis vezes, & por este respeyto quis antes hir a Senna para se purgar. Ao outro dia se partiraõ todos nas duas almadias, & chegando onde o rio se divide em dous braços, apartáraõse Fernão de Mendonça, Martim Simoens com cinco mais dos da companhia para Senna, o Mestre com os mais para Luabo em companhia de Manoel Brochado: donde chegados Francisco Brochado os vestio logo, & agafalhou com o amor com que tambem recolheo aos da jangada como fica dito. Salvaraõse no esquife 18. pessoas, Fernão de Mendonça Capitão mór, Manoel Gonçalves Mestre, Manoel Rodrigues passageyro, Diniz Ramos barbeyro da Nao, Vicente Jorge criado de Fernão de Mendonça, Vicente moço de nove annos, Antonio Gonçalves estrinqueyro, doze marinheyros, Alvaro Rodrigues Negraõ, Andrè Martins, Antonio Neto, Balthesar Vicente, Lazaro Luis, Luis Gonçalves, Manoel Rodrigues, Miguel Falcão, Bento Ribeyro, Manoel Gonçalves, Pero Franco, Pero Carvalho, que depois faleceo em Senna. Este foy o successo do esquife, & dos que nelle se salváraõ: em Luabo estiveraõ todos, assim os do batel, como a mayor parte dos do esquife, & os da jangada oyto dias muyto bem tratados de Francisco Brochado, do qual he bem que se diga algũa cousa, pela magnificencia, & largueza com que se houve com todos os Portuguezes que escapáraõ do naufragio da Nao Santiago, merecendo certo pelas grandes obras que lhes fez, seus devidos louvores, & avantejadas mercès de sua Magestade. Francisco Brochado he natural da Villa de Amarante, da honrada familia dos Brocha-



chados , foy criado do Infante Dom Luis , ha 30. annos que está neste rio de Cuamè , do qual he Guarda mòr, & tras todo o meneo , & fabrica delle , porque todas as embarcaçoens que nelle ha são suas : exceto alguns couches de negros muy pequenos , está concertado com os Capitaens de C,ofala no frete dos seus Navios, q̄ são de-faseis a hum tanto por monção , tem grande casa , & familia de escravos, com todos os officiaes que lhe são necessarios cativos seus , reside conforme as monçoens em Luabo, & em Quilimane, & em ambas as partes tem casas, & povoaçõens suas , pudera ser homem muyto rico, mas he tão bom , & largo de condiçãõ , que não he possível ajuntar fazenda. Em todas as perdiçoens de Naos deu sempre do seu liberalmente aos que dellas escapavaõ , achando todos nelle grande acolhimento , & favor: nem ha Capitaõ de C,ofala , ou Ormuz , que com tanta largueza de condiçãõ acudisse , & remediaffe as necessidades que se lhe representaffem como elle: porque elle foy o que vestio, & deu todo o mais necessario aos da jangada do Sotapiloto , & os resgatou à sua custa, assim se houve com os do esquife que se foraõ para elle : & não vestio aos que se salváraõ no batel , porque em Luranga estando ainda no rio sobre ferro houve quem os vestio a todos , que foy hum dos que se salváraõ do naufragio , o qual como nisto não pretendeo mais que o serviço de Deos , & em outros gastos que fez com a mesma gente, quis por sua modestia que delle neste tratado senão fizesse menção. Continuando os louvores de Francisco Brochado, elle sustentou a todos em sua casa , dando-lhes mesa esplendida de tudo o que na terra podia haver , dia havia que mandava matar 50. galinhas : os enfermos mandou curar com tanto amor, & cuydado, como se

se foraõ seus filhos, ou irmãos: sofrendo com grande brandura os remoques dos doentes, que saõ nelles muy ordinarios; & de taes doentes como aquelles que tinhaõ passados os trabalhos que se contaraõ. Aconteceo que desejando hum enfermo huma talhada de lombo de vaca, elle mandou logo comprar huma a hum mouro, a troco de duas que lhe ficou de dar em Senna, só por acudir ao desejo do enfermo, fazendolhes outros regalos, & mimos que senaõ particularizaõ. De Luabo se partiraõ a mayor parte dos que alli se acháraõ para Senna Domingo 16. de Novembro, ficando com os q̃ não foraõ Manoel Brochado para os agafalhar, & levar comsigo a Quilimane em hum Pangayo, que alli estava, porque de Senna haviaõ de hir a Quilimane, & da hi a Moçambique. Partiraõ em humas embarcaçoens, com que se neste rio navega, a que chamaõ luzios, saõ do comprimento das barcas de Cascaes, mas muyto razas, tem no meyo armada huma casa, em que vay metida a fazenda que se leva para Senna, sobre esta casa se arma outra em que dorme, & se agazalha o Portuguez que vay no luzio: cabem neste camarote duas, & tres pessoas: desta camara de cima faye huma varanda, em que vaõ dous marinheyros que tem cuydado das escotas, & nella estaõ tambem os Portuguezes: como a calma passa he aprazivel estancia: porque della vaõ vendo o rio, & tomando o fresco da tarde, & manhã; tem estas embarcaçoens huma só vella redonda, he de esteyra, que elles tem por melhor que a de panno, porque boliria muyto: da casa para a popa, se rema com quatro, & cinco remos por banda, ou vaõ às varas: na proa vay sempre o Mocadaõ, que he o arraes da embarcaçaõ, com huma vara nas mãos, assim para endereytar, & botar o luzio,

luzio, como para espantar os cavallos marinhos, que lhe não cheguem. Este rio a que os Portuguezes chamaõ Cuamá he hum dos famosos da Ethiopia, & que pelas notaveis coufas que em si tem pode competir com os taõ celebrados rios Ganges, & Nilo: não se lhe sabe principio, & nascimento, dizem alguns que nasce das fontes, de que corre, & faye o Nilo, entra no mar com dous braços, o do rio a que chamaõ o grande, he Luabo, que está em 19. graos escaços da banda do Sul: o do pequeno que he Quilimane está em 18. graos menos hum quinto: Pella barra de Luabo faye com tanto impeto a agua, que affirmaõ que sete ou oytollegoas ao mar se toma muytas vezes agua doce nas vazantes: nas enchentes não entra por elle a agua salgada mais que por espaço de cinco legoas: começa-se a dividir nestes dous braços 30. legoas das barras nas terras do Quipango: entre estes dous braços do rio ha huma Ilha chamada Chingomà, & assim se chama tambem hum senhor que possue a mayor parte della. Pella barra de Luabo se navega de veraõ, & de inverno; pela de Quilimane, que he o rio pequeno, só de Fevereyro até Julho: todo elle se navega para cima a Loefnoroeite, inda que por razãõ das voltas que vay dando se vay muytas vezes a Sudueste, & a Noroeste: o fundo he de area com muytos madeyros, & muy grossos cravados nella, este he hum dos mayores perigos que este rio tem, porque como he grandes correntes, vem por elle abayxo as embarçaõens, muyto aviadas, & dando muytas vezes nestes madeyros, que a agua escaçamente cobre, foçobraõ: o rio tem na mayor largura huma legoa, no mais estreyto hum terço de legoa: tem de huma, & outra parte muyto arvoredo sylvestre: as suas mayores cheas saõ em

I

Mar-

Março, Abril, sem neste tempo haver chuvas, nem neves que se desfaçam, por onde se presume que vem de muyto longe, & se lhe dá a mesma causa que attribuem as enchentes do rio Nilo. Criaõse neste rio muytos cocodrinhos, que são os lagartos aquaticos muyto maiores dos que se criaõ no Nilo; & alguns dizem os negros, que são tão grandes que parece incrivel, por onde se não escreve aqui sua grandeza. He bicho crudelissimo, na caça muyto sagás quando quer tomar algum negro, porque em Senna acontece às negras que vão lavar, ou tomar agua ao rio não nos verem, nem sentirem, tão agachados, & cozidos estão com a areia, & dando com o cabo subitamente cingem a preza, levandoa atras de si: & depois de se mergulharem abayxo tornaõ outra vez a surgir com ella, & mostralla de algum penedo, & depois de estarem assim hum pouco, tornaõse a mergulhar com ella, & os negros dizem que os lagartos fazem isto para os mais magoar: os negros tomaõ alguns pequenos nas redes, que logo mataõ, & comeos com muyta festa, em vingança dos dannos que delles recebem. Na terra ha outros lagartos grandes, de cinco, seis, oyto, até dês pès de comprido, que vão beber ao rio, & dizem os negros que tem ajuntamento os aquaticos, & terrestres: vindo pelo rio abayxo de Senna para Quilimane, tomou Francisco Brochado hum vivo, & o alevantou pelo cabo no ar, & depois o matáraõ os negros: tem estes da terra a lingua negra, & farpada, o que os cocodrinhos não tem, os cafres tambem comem estes: ha neste rio muytos cavallos marinhos muyto grandes, & de feyo aspecto, tem os pés tão grandes como de alifantes, as pernas curtas, o corpo disforme, & que ao longe parece de badã, tem a boca muyto grande, & rasgada, a cor he par-

da

da que tira a preto, como a de lobos marinhos, só de cavallo tem o pescoço com grande cacho, orelhas, & rincho. Remetem às embarcaçoens, & muytas vezes as virão, por onde o Mocadaõ vay sempre com muyto tento, batendo a agua com huma vara para os espantar, & desta maneyra os afaſta da embarcaçaõ. Tem eſte rio muyto peſcado, ſeſenta legoas pela terra dentro ſe comem caçoens taõ grandes como os de Portugal, os de Cua-má ſaõ milhores, & mais goſtoſos, & taõ ſaõs que ſe daõ a doentes, ainda que eſtejaõ com febres, os Portu-guezes lhe chamaõ violas; & tem humas eſpinhas, ou oſſos largos de hum palmo, de dous de comprimento, como eſpadas que lhe ſayem das cabeças, com que ſe en-contrarem a qualquer outro peyxe, naõ ha duvida que o atraveſſem da outra parte, ſobem eſtes caçoens como 120. legoas pelo rio acima até Therè, & dizem os ne-gros que paſſaõ de Therè. Ha em Senna, & por todo o rio, outros peyxes que chamaõ cabozes, pouco meno-res que peſcadas, tambem ſe daõ a doentes, & ſaõ de me-lhor goſto q̃ peſcadas, todo o outro peſcado pela mayor parte ſe parece mais com o do mar, q̃ com o dos rios. He muy povoado eſte rio, aſſim da banda do Bororò, que he da parte direyta rio acima, como da banda de Mo-tonga, que he à parte eſquerda: as terras que ſaõ rega-das deſte rio, ſaõ fertiles, & muy abundantes de arroz, milho, feyjoens, & outros legumes, que ſe por alli co-lhem; tem muytos figos como os da India, muyto gado, & galinhas, & taõ baratas que por hum panno que val dous toſtoens, daõ pelo menos dês galinhas, & muytas vezes doze, & quinze: tem muyta caça, aſſim ao longo do rio, como pela terra dentro, de patos, adens, & ou-tras aves, bufaras, gazellas, merus: criaõſe por aqui

I 2

muy-

muytos alifantes , leoens , tygres , & muytos outros animaes , & bichos , tantos que andaõ em bandos pascendo. Metemse neste rio outros muytos caudaes: dès legoas antes de Senna se mete o Chiri braço de Suabo, rio celebre na costa: na boca do Chiri se começa a Ilha de Inhangoma, he muyto plana, & muyto abastada de mantimentos, terá dès legoas de comprido , & no mais largo legoa & meya : outras muytas Ilhas ha neste rio , & em outros mais pequenos: a principal Ilha destas he Chingomà, de que atras se disse : Daqui passa o rio por Senna povoação dos Portuguezes 60. legoas das barras , de Senna corre ao Reyno de Mongas , dividindo pelo meyo as ferras de Lupatà. Entre o Mongas , & as nossas terras de Thetè, recolhe em si o famoso rio de Chireyra, no qual tambem se metem o Cabreze , & Mavozo, rios em que se acha muyto ouro , por cujo respeyto são muyto nomeados, daqui vay a Thetè povoação , & forte dos Portuguezes 120. legoas das barras no Reyno de Inhabazoè , que o Manamotapa conquistou , & repartio entre alguns vassallos seus, dando aos Portuguezes huma boa parte , que são as terras que reconhecem aos Portuguezes. De Thetè se navega até o Reyno de Sacumbè, donde por espaço de 24. legoas até entrar no Reyno de Chicovà , onde estão as minas de prata tão desejadas dos nossos , se deyxá de navegar pela muyta penedia q̄ nelle ha , por onde vay quebrando com grandes correntes , & susurro: daqui por diante he navegavel , posto que senão sabe até onde. Isto he o que se pode saber dos Portuguezes do rio de Cuamà. Tornando ao itinerario da gente do naufragio : partirão como se disse de Luabo a 16. de Novembro , chegarão a Senna aos 25. do mesmo mes , donde foram agasalhados com muyto amor dos Portuguezes que esta-

estavaõ em Senna: antes de chegarem a Senna veyo Joaõ Rodrigues nella morador com recado, & ordem de Fernaõ de Mendonça para os hir buscar a Luranga, trazia roupa feyta que deu de sua parte a todos: & nisto, & em tudo o mais procedeo Fernaõ de Mendõça como muyto bom fidalgo. Senna he povoação de Portuguezes nas terras de Inhamioy, tem hum forte que se chama São Marçal, com Capitaõ, soldados, & artelharia, & ainda que pequeno, & de pouco presidio, basta com tudo para ter enfreados, & subjeytos os negros, os quaes cercandoo huma vez desistindo da empresa se retiraraõ com muyto dano feu. A terra he muy abastada: tem muyto gado, galinhas muyto baratas, como fica dito: he muy doentia, os moradores della parecem homens doentes de maleytas, sem cõr no rosto de vivos, todos tem baço, & os mais delles saõ tocados destes males, & tudo isto faz soffrer a sede de ouro, que aqui se vay buscar. Tudo o que lhes vem do Reyno, ou da India, como farinha, azeyte, conservas, roupa, he a pezo de ouro, & o vinho muyto mais. No tempo que aqui chegáraõ os Portuguezes do naufragio da Nao Santiago, sendo monção em que as coufas valiaõ mais baratas, se vendia huma canada de vinho por cinco miticaens, que saõ seis cruzados de ouro, & por esta conta vinha a valer a pipa de vinho mil & oyto centos setenta & dous cruzados de ouro, valia a canada de vraca com pouca passa, & muyto má a dous miticaens, que sahia a pipa por sete centos quarenta & nove cruzados de ouro: valia hum barril de farinha de seis almudes, corrompida, & de mão cheyro trinta miticaens, que fazem 36. cruzados: os doces custaraõ tanto que he incrivel. De Senna partiraõ para Quilimanè a 27. de Dezembro a segunda oytava do Natal,

puzeraõ no caminho quinze dias chegáraõ a Quilimanè a 10. de Janeyro, onde estiveraõ 23. dias esperando tempo: em Quilimanè se embarcáraõ quarta feyra tres de Fevereyro, chegáraõ a Moçambique a 21. do mesmo mes: faidos em terra foraõ todos em procissaõ a nossa Senhora do Baluarte de gioĩhos, que assim o tinhaõ prometido por voto que os do batel fizeraõ, acompanhouos o povo todo, o Vigario da Igreja Matris, os Padres do Mosteyro de Saõ Domingos, donde Postrados por terra com muytas lagrimas deraõ as dividas graças a Deos, & a nossa Senhora, que de tantos perigos foy servido salvarlos.

F I M.











